

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA

ANDRÉ DE OLIVEIRA ROCHA

O INGRESSO TARDIO NA UNIPAMPA: A PERSPECTIVA DOS DISCENTES

**Bagé
2023**

ANDRÉ DE OLIVEIRA ROCHA

O INGRESSO TARDIO NA UNIPAMPA: A PERSPECTIVA DOS DISCENTES

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Matemática - Campus Bagé da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Grau de Licenciado em Matemática.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Luciana Martins
Teixeira Lindner

Coorientadora: Prof^a. Dr^a. Valesca Brasil
Irala

**Bagé
2023**

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos
pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do
Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais) .

R672i Rocha, André de Oliveira

O ingresso tardio na Unipampa: A perspectiva dos
discentes / André de Oliveira Rocha. 63 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -- Universidade
Federal do Pampa, MATEMÁTICA, 2023.

"Orientação: Luciana Martins Teixeira Lindner".

1. Ingresso tardio. 2. Etarismo. 3. Políticas
institucionais. I. Título.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Universidade Federal do Pampa

ANDRÉ DE OLIVEIRA ROCHA

O INGRESSO TARDIO NA UNIPAMPA: A PERSPECTIVA DOS DISCENTES

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Matemática - Licenciatura da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Licenciado em Matemática.

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em: 04 de dezembro de 2023.

Banca examinadora:

Profa. Dra. Valesca Brasil Irala
Coorientadora
(UNIPAMPA)

Prof. Dr. Anderson Luís Jeske Bihain
(UNIPAMPA)

Prof. Dr. Evandro Ricardo Guindani

(UNIPAMPA)



Assinado eletronicamente por **EVANDRO RICARDO GUINDANI, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 06/12/2023, às 16:10, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **ANDERSON LUIS JESKE BIHAIN, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 07/12/2023, às 15:58, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **VALESCA BRASIL IRALA, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 11/12/2023, às 19:27, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1320864** e o código CRC **5A1B3BC9**.

Referência: Processo nº 23100.024756/2023-16 SEI nº 1320864

AGRADECIMENTO

A Deus, que em sua infinita sabedoria, permitiu que eu vivesse o suficiente para ter a oportunidade de continuar crescendo, aprendendo e me desenvolvendo como ser humano, mesmo em tempo distante do tradicional, conseguir chegar ao final do curso com planos que continuar, por mais tempo na vida acadêmica.

A minha mãe, que hoje está nos braços de Deus e que foi o meu maior exemplo de pessoa forte e honesta que pude ter a oportunidade de conhecer, me tornando um homem com princípios e bons valores.

A minha esposa e filho, que me encorajaram diariamente a não desistir, mesmo pagando o preço de ter um esposo e pai mergulhado em um projeto que necessitou sacrificar o tempo que era da família.

Às minhas orientadoras, professora Luciana Martins Teixeira Lindner e professora Valesca Brasil Irala, que aceitaram fazer parte desse projeto, acreditando na ideia, e com um olhar de cuidado me trouxeram com sabedoria até a conclusão desse projeto.

Não poderia deixar de agradecer aos alunos dos *campi* da Unipampa, que em grande número, responderam ao questionário, principalmente as questões abertas, que deixaram o trabalho mais rico e desafiador, com centenas de modos diferentes de perceber o convívio intergeracional.

Fico com a certeza de que o tema do trabalho é relevante, com relatos de alunos, que merecem ser refletidos em toda a comunidade acadêmica.

“(...) Em paz não estou porque não dá. A injustiça é latente.
Mas aprendi que, enquanto houver vida,
Há esperança.”
Andor Stern

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo relatar a pesquisa que versa sobre o ingresso na universidade de alunos com idades mais avançadas, para tanto, dividimos os alunos em três faixas etárias. Alunos tradicionais com até 24 anos, não tradicionais com idade de 25 até 49 anos, e por último, os alunos de 50 anos ou mais, que chamamos neste trabalho de alunos não tradicionais maduros (Silverstein, 2022). O objetivo é entender o funcionamento da coexistência intergeracional dos alunos da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA). Primeiramente, foi feita a revisão da literatura a respeito do tema. Destaca-se o artigo de Quintas *et al.* (2014), com a abordagem da aprendizagem ao longo da vida, o qual traz a inserção de alunos não tradicionais através de um projeto desenvolvido pelo governo de Portugal para alunos com mais de 23 anos. A pesquisa mostra que o ingresso tardio é uma questão de governo e que o incentivo ao retorno do aluno não tradicional e não tradicional maduro encontra importância nas políticas públicas, com o benefício de reparar prejuízos no desenvolvimento cultural e socioeconômico. Na revisão teórica, observamos uma diversidade de expressões associadas ao ingresso tardio de estudantes: “estudante não tradicional”, “evento não-normativo”, “estudante maduro”, bem como a amplitude de faixas etárias. Alguns, iniciando a demarcar a idade não convencional com a partir de 25 anos ou, ainda, a partir dos 50 anos ou mais. Nesta pesquisa, realizamos um levantamento de dados, através do site da PROGRAD – UNIPAMPA em dezembro de 2022. Obtivemos o quantitativo de 10.425 alunos regulares, divididos em 3 faixas, que segue: 5.097 alunos com até 24 anos - (tradicional), 4.891 alunos com 25 até 49 anos - (não tradicional) e 437 alunos com 50 anos ou mais - (não tradicionais maduros). Lançamos um questionário para todos os *campi* no período de 23/05/2023 até 06/06/2023, com um total de 1.375 alunos respondentes. Após filtragem, restaram 1.171 respostas completas, com a intenção de perceber a visão dos estudantes de graduação em relação a diferentes aspectos relacionados ao ingresso tardio na UNIPAMPA. As questões tinham como objetivo analisar o sentimento de apoio, divulgação, serviços e percepções sobre a questão do ingresso tardio na universidade. Números que atestam a evidente a relevância deste trabalho, pois se os alunos, os professores e os responsáveis pela UNIPAMPA se apropriarem do tema, a comunidade acadêmica se beneficia, uma vez que a idade média do aluno na instituição é 27 anos, ou seja, alunos não tradicionais.

Palavras-Chave: Ingresso tardio; Etarismo, Políticas institucionais

ABSTRACT

SUMMARY This work aims to report the research that deals with the entry into university of older students. To this end, we divided students into three age groups. Traditional students aged up to 24, non-traditional students aged 25 to 49, and finally, students aged 50 or over, which we call mature non-traditional students in this work (Silverstein, 2022). The objective is to understand how the intergenerational coexistence of students at the Federal University of Pampa (UNIPAMPA) works. Firstly, the literature on the topic was reviewed. The article by Quintas et al. stands out. (2014), with the lifelong learning approach, which involves the inclusion of non-traditional students through a project developed by the government of Portugal for students over 23 years of age. The research shows that late entry is a government issue and that encouraging the return of non-traditional and mature non-traditional students is important in public policies, with the benefit of repairing losses in cultural and socioeconomic development. In the theoretical review, we observed a diversity of expressions associated with late student entry: “non-traditional student”, “non-normative event”, “mature student”, as well as the range of age groups. Some, starting to demarcate the unconventional age from 25 years old or even from 50 years old or more. In this research, we carried out a data survey, through the PROGRAD – UNIPAMPA website in December 2022. We obtained the number of 10,425 regular students, divided into 3 groups, as follows: 5,097 students up to 24 years old - (traditional), 4,891 students aged 25 to 49 - (non-traditional) and 437 students aged 50 or over - (mature non-traditional). We launched a questionnaire for all campuses from 05/23/2023 to 06/06/2023, with a total of 1,375 students responding. After filtering, 1,171 complete responses remained, with the intention of understanding the views of undergraduate students in relation to different aspects related to late admission to UNIPAMPA. The questions aimed to analyze the feeling of support, dissemination, services and perceptions on the issue of late entry to university. Numbers that attest to the evident relevance of this work, because if students, teachers and those responsible for UNIPAMPA take ownership of the topic, the academic community benefits, since the average age of the student at the institution is 27 years old, that is, non-traditional students.

Keywords: Late entry, Ageism, Institutional policies

Figura 1 – Nuvem de palavras alunos com 50 anos ou mais.....59

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Produções científicas sobre ingresso tardio.....	18
Quadro 2 - Práticas de apoio da universidade.....	23
Quadro 3 – Divulgação.....	23
Quadro 4 – Serviços.....	24
Quadro 5 - Percepções	24

LISTA DE TABELAS

Tabela 3 - Frequências de gênero	28
Tabela 4 - Frequências de Faixa Etária	29
Tabela 5 - Há suporte individualizado para apoiar alunos de todas as idades em assuntos acadêmicos	29
Tabela 6 - Oficinas específicas são oferecidas para ajudar alunos, professores e funcionários a aprender as principais tecnologias usadas (<i>Moodle, Google Classroom, etc.</i>)	29
Tabela 7 - A universidade oferece informações por telefone.....	30
Tabela 8 - para ajudar alunos de todas as idades a acessar os recursos da biblioteca	30
Tabela 9 - A universidade oferece oficinas/cursos/tutoriais <i>online</i> para alunos que são usuários iniciantes de tecnologias de aprendizagem.....	31
Tabela 10 - A universidade oferece algum tipo de assistência presencial para alunos iniciantes em tecnologias de aprendizagem.....	31
Tabela 11- Há oportunidades de bolsas para alunos maiores de 25 anos.....	32
Tabela 12 - Há oportunidade de bolsas para alunos com 50 anos ou mais.....	32
Tabela 13 - Os serviços de apoio acadêmico e aconselhamento (ex: NuDE, PRAEC) estão preparados para ajudar os alunos maiores de 25 anos.....	32
Tabela 14 - Os serviços de apoio acadêmico e aconselhamento (ex: NuDE, PRAEC) estão preparados para ajudar os alunos maiores de 50 anos.....	33
Tabela 15 - A universidade oferece um programa de aprendizagem ao longo da vida para pessoas mais velhas.....	33
Tabela 16- Atividades de extensão da universidade são disponibilizadas para pessoas com mais de 50 anos.....	34
Tabela 17 - As atividades de extensão oferecem aos alunos oportunidades de participar de trabalhos comunitários relevantes para pessoas idosas, em conexão com a formação acadêmica.....	34
Tabela 18- O corpo docente sabe quem contatar para incorporar oportunidades de aprendizado de serviço relacionadas às questões do envelhecimento em seu ensino.....	34

Tabela 19 - Os alunos têm oportunidades nas atividades (além das aulas) para interagir com pessoas mais velhas (com mais de 50 anos).....	35
Tabela 20 - Estudantes mais velhos (com mais de 50 anos) costumam participar como voluntários em projetos e programas de extensão.....	35
Tabela 21 - Os materiais de divulgação da universidade incorporam estudantes de diversas idades (por exemplo, folder, site, redes sociais institucionais etc.).....	36
Tabela 22 - Existe na universidade um programa/projeto para conectar professores/funcionários/alunos mais velhos e mais jovens.....	36
Tabela 23 - A universidade oferece informações disponíveis sobre oportunidades de desenvolvimento profissional para pessoas com mais de 50 anos.....	37
Tabela 24 - Há espaço dedicado ou compartilhado para atividades de aprendizagem intergeracionais (ou seja, entre pessoas de diferentes idades).....	37
Tabela 25 - Existem projetos/programas que são especificamente para estudantes de idade não tradicional (25 anos ou mais).....	38
Tabela 26 - Existem projetos/programas que são especificamente para estudantes de idade não tradicional (50 anos ou mais).....	38
Tabela 27 - Emergências familiares são tratadas na instituição como justificativa válida para faltas às aulas.....	39
Tabela 28 - O campus é fisicamente fácil de se locomover para pessoas com problemas de mobilidade.....	39
Tabela 29 - O campus é fácil de se locomover para indivíduos com deficiências cognitivas e sensoriais.....	39
Tabela 30 - A sinalização do campus facilita a mobilidade dentro e ao redor dos edifícios.....	40
Tabela 31 - Professores/funcionários/alunos com problemas de cuidados familiares sabem onde procurar ajuda na instituição.....	40
Tabela 32 - Percebo que as organizações estudantis (Diretórios Acadêmicos, Atlética, etc.) incentivam a participação de alunos de idade não tradicional (maiores de 25 anos).....	41
Tabela 33 - Percebo que os alunos recorrem aos professores mais velhos como conselheiros.....	41
Tabela 34 - Percebo que os alunos recorrem aos funcionários mais velhos como conselheiros.....	42

Tabela 35 - Percebo que os professores e funcionários mais velhos parecem receber grande respeito dos alunos.....	42
Tabela 36 - Percebo que os professores/funcionários mais jovens são respeitados pelos membros mais velhos da comunidade acadêmica em geral.....	42
Tabela 37 - Percebo que os professores/funcionários mais jovens são respeitados pelos membros mais velhos da comunidade acadêmica em geral.....	43
Tabela 38 - Percebo que as organizações estudantis (Diretórios Acadêmicos, Atlética, etc.) incentivam a participação de alunos de idade não tradicional (maiores de 25 anos).....	43
Tabela 39 - Percebo que as organizações estudantis (Diretórios Acadêmicos, Atlética, etc.) incentivam a participação de alunos mais velhos (acima de 50 anos).....	44
Tabela 40 - Percebo que os alunos mais velhos (com mais de 50 anos) se sentem bem-vindos na sala de aula pelos colegas.....	44
Tabela 41 - Percebo que os alunos mais velhos (com mais de 50 anos) se sentem bem-vindos na sala de aula pelos professores.....	45
Tabela 42 - Percebo que os alunos recorrem aos colegas mais velhos (com mais de 50 anos) para aconselhamento e apoio.....	45
Tabela 43 - Percebo que os alunos adultos não tradicionais (maiores de 25 anos) se sentem bem-vindos no campus.....	45
Tabela 44 - Percebo que os alunos adultos não tradicionais (com mais de 50 anos) se sentem bem-vindos no campus.....	46

LISTA DE ABREVIATURAS

Div. – Divulgação

CV – Coeficiente de Variação

Ma – Média Aritmética

Md – Mediana

Mo – Moda

Perc. – Percepção

Serv. – Serviço

LISTA DE SIGLAS

EaD- Ensino a Distância

GURI - Gestão Unificada de Recursos Institucionais

PROGRAD - Pró-reitora de Graduação

UNIPAMPA - Universidade Federal do Pampa

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	11
2	CONCEITOS GERAIS E REVISÃO DE LITERATURA.....	13
3	METODOLOGIA.....	20
4	RESULTADOS E DISCUSÕES.....	26
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	61
6	REFERENCIAS.....	62

1 INTRODUÇÃO

Ao ingressar no curso superior, as dúvidas e os anseios são muitos e, comuns a todo e qualquer aluno; entretanto, esse processo de adaptação pode se tornar um obstáculo, deixando de ser algo natural, dependendo das experiências de vida, seja como profissional, seja como estudante na sua história formativa na educação básica.

Não são poucas as vezes em que se faz necessário cursos de nivelamento, em função do *déficit* de aprendizado que os alunos carregam ao longo de sua jornada estudantil. Um jovem que tem sua formação no ensino público ingressa no ensino superior com uma certa desvantagem se comparado com os que tiveram a oportunidade de frequentar o ensino particular. E isso não significa somente superar a fronteira econômica que alguns conseguem com esforço pessoal e apoio familiar, buscando uma bolsa de estudo, por exemplo. Significa também uma luta contra as desigualdades sociais, que, por sua vez, não são simples de serem interpretadas.

A igualdade não é o oposto da diferença ou da diversidade. O oposto da igualdade é a desigualdade. Por isso, manifestações de identidade podem ter um escopo limitado nas vias de transformação da desigualdade social gerada por desigualdades econômicas. (Menezes, 2022, p. 10):

Os muitos reveses sociais agravam a situação dos alunos que vivem em situação de vulnerabilidade, tais como: alimentação minimamente adequada, custo alto com transporte, vestuário deficitário, entre outros fatores que juntos forçam esses alunos a não terem condições de buscarem um ensino de qualidade na sua formação inicial. Nesses casos, o estudo acaba ficando com um caráter menos relevante, levando esses estudantes a abandonarem o estudo e ingressar cedo no mercado de trabalho formal ou informal.

Seguindo esta perspectiva, poucos desses alunos conseguem chegar ao ensino superior. Quando avançam em seus estudos, sentem o peso das dificuldades, peso este, muitas das vezes, com origem nas governanças excludentes para os que mais precisam. São vários os motivos que uma parcela considerável de alunos acaba ficando pelo caminho sem concluir ou sequer ingressar no ensino superior.

Alguns, por exemplo, conseguem estabilidade profissional no decorrer de sua vida, mesmo sabendo que se tivessem avançado nos estudos, teriam uma maior igualdade de condições nas oportunidades de avanço socioeconômico. Assim,

decidem retomar os estudos por questões de ordem pessoal, profissional, aspiração de vida etc.

Dito isso, aqueles alunos que mantêm o desejo e o sonho de cursar o Ensino Superior, acabam ingressando tardiamente e enfrentam os desafios impostos, que tem como meta principal, a continuação do aprendizado.

Nesse sentido, a questão para desenvolver este trabalho é: **como os estudantes de graduação da Unipampa compreendem os diferentes aspectos que envolvem o ingresso tardio na universidade?**

Pela minha experiência formativa, o ingresso tardio pode trazer situações que dificultaram a jornada acadêmica, tais como: tratamento pouco receptivo e acolhedor dos colegas e, talvez, até da instituição escolhida, deficiências de aprendizado e memória agravadas com o passar do tempo.

Outro fator relevante é o nível educacional, com vários trabalhos a mostrar que quanto maior é o nível de escolaridade, menor é a perda de memória. (Espírito Santo, 2016, p.42)

Minha intenção é ampliar a reflexão através da pesquisa de cunho não somente autobiográfico, mas também que se estenda para estudantes da UNIPAMPA na mesma situação, em diferentes cursos.

Assim, esta pesquisa tem como **objetivo geral compreender a visão dos estudantes de graduação em relação a diferentes aspectos relacionados ao ingresso tardio na UNIPAMPA.**

Objetivos específicos:

- Identificar o perfil etário dos estudantes de graduação da UNIPAMPA;
- Comparar as visões de estudantes de diferentes faixas etárias em relação ao apoio institucional, divulgação, serviço e percepções sobre ingresso tardio na UNIPAMPA;
- Reconhecer como os alunos, nas diferentes faixas etárias, percebem os desafios dos alunos não tradicionais e não tradicionais maduros no ensino superior;
- Indicar sugestões de políticas institucionais necessárias para o acolhimento e permanência de alunos de ingresso tardio na UNIPAMPA.

2 CONCEITOS GERAIS E REVISÃO DE LITERATURA

Menezes *et al.* (2022) apontam que as crises econômicas influenciam no desenvolvimento social e no aprofundamento das desigualdades sociais. Um ponto que destaco é justamente, quando estas crises que envolvem a sociedade como um todo, acabando afetando com maior intensidade países com o poder econômico mais baixo. Um exemplo disso é a pandemia da *Sars-CoV-2*, que teve início no final de 2019 e atingiu o mundo, não só na questão sanitária, mas muito fortemente na questão econômica.

Ainda que os dados analisados captem apenas os primeiros efeitos da atual crise sobre o mercado de trabalho nacional, eles já revelam um processo acelerado de deterioração das condições de emprego e de renda no país. Diante da ineficácia das políticas do Governo Federal no sentido de dar garantias mínimas aos trabalhadores nesse período de pandemia e da forte retração das atividades econômicas, a tendência é que todos os indicadores anteriormente analisados venham a piorar nas próximas divulgações da PNAD Contínua, explicitando, desta forma, a grave situação vivida pelos trabalhadores brasileiros na atualidade. (FREITAS, 2020, p. 19)

Nesse sentido, quando pensamos em ingresso tardio na universidade, não podemos desvincular esse fenômeno dessas questões macro, que impactam na decisão das pessoas em ingressar ou continuar no ensino superior. Nesses termos, a partir da reflexão dos autores citados, podemos pensar o ingresso tardio na universidade como um ato de resistência.

Para iniciar o pensamento teórico em torno do ingresso tardio, podemos nos respaldar em Raposo e Günther (2008), que o entendem como um evento não-normativo, focando-se nas pessoas com mais de 45 anos. As autoras mencionam o termo “ciclo de vida”, que envolve o percurso humano marcado pela bagagem cultural, condição física e esforço para atingir metas. Sendo esse percurso positivo, há motivação, aperfeiçoamento e otimização. Ao tratar desse aspecto, não há como não pensar no fenômeno da longevidade, que envolve a capacidade de adaptação do sujeito às mudanças sociais, de sua capacidade física e de sua história de vida. Esse processo adaptativo acaba ocorrendo ao longo de toda a vida, de forma contínua.

Segundo essas autoras, esses aspectos estão associados à qualidade de vida. Portanto, se vivemos mais, há maior possibilidade de rompimento do que se convencionou chamar de etapas naturais do processo do ciclo da vida (nascer, estudar, trabalhar, casar, ter filhos e um dia se aposentar ou sua variante nascer,

estudar, trabalhar, avançar profissionalmente e se aposentar), com vistas a reinterpretar constantemente o que se entende como qualidade de vida.

Porém, na contramão desses ciclos de vida ditos naturais, temos a maior longevidade, que de certa forma torna possível que os indivíduos que desejem buscar novas fontes de crescimento individual, mantenham vivos os seus desejos

de crescimento intelectual e social, não representando, portanto, a aposentadoria como o fim ou a meta principal, mas uma oportunidade de se fazer frente a essa nova realidade de uma existência mais longa e produtiva.

Ainda, Raposo e Günther (2008) trazem como questionamento principal a seguinte questão: o que leva as pessoas acima dos 45 anos a ingressarem na universidade? Na pesquisa conduzida, participaram 40 pessoas, entre homens e mulheres com 45 ou mais anos. Foi usado um questionário estruturado em dez perguntas, que trouxeram respostas mais frequentes ao questionamento principal. Os dados apontaram principalmente os seguintes fatores: realização pessoal, ter como objetivo de vida o conhecimento, o mercado de trabalho, não parar no tempo, oportunidade, separação, realizar um sonho, dar exemplo aos filhos, vergonha e medo de enfrentar a diferença de idade, entre outros menos citados.

Por outro lado, o artigo ainda discute alguns pontos negativos do envelhecimento e as formas de compensação utilizadas para transpor as reduções cognitivas relacionadas ao ingresso no ensino superior com maior idade, considerado pelos autores como um evento não-normativo. Nesse sentido, busca-se otimizar suas habilidades, sua plasticidade e capacidade de reserva, apresentando então, as atividades cognitivas no presente, como resultados importantes para uma velhice bem-sucedida.

A dissertação de Tavares (2008) traz os principais motivos do retorno aos estudos de pessoas a partir dos 60 anos, através de uma pesquisa que busca entender justamente a forma que este público com a idade mais avançada lida com esse universo de novos conceitos num mundo tecnológico e globalizado.

A autora, ao se referir à questão etária, menciona o conceito de “idoso” quando se trata de pessoas acima dos 60 anos. A pesquisa foi desenvolvida antes da Reforma Previdenciária, que modifica a idade mínima para aposentadoria, em que mulheres precisam trabalhar até os 60 anos e homens até os 65 anos de idade. Com base no exposto, muitos dos casos não se tratam apenas uma questão de sonho ou de sentir-se vivo, mas continuar tendo meios que garantam que esta jornada, agora alongada,

tenha atualização e renovação do que foi estudado no passado, de forma a permitir que essas pessoas não sejam descartadas por falta de conhecimentos atualizados, mas sim que sejam capazes de se manter ativas no mercado de trabalho, e assim, cumprir os requisitos para conseguir uma aposentadoria digna. Neste sentido, o ingresso tardio na universidade se torna uma necessidade.

Segundo Tavares (2008), um forte motivador pelo retorno ao ensino superior se deve à Lei de Diretrizes e Bases, LDB n. 9.394/96, em que se estabelece que só serão aceitos professores na Educação Básica que possuam Ensino Superior, o que levou que muitas pessoas mais velhas, a partir daquele momento, passassem a buscar cursos de Licenciatura.

Outro destaque importante da dissertação é sobre as histórias de vida, suas doenças decorrentes da idade mais avançada, com o declínio da memória dos idosos e os modos de interação social da instituição com o estudante. Essa pesquisa foi realizada com alunos do Curso de Pedagogia, tendo como primeiro passo construir o perfil do idoso, para entender melhor os aspectos da história de vida. Os motivos que levaram a pesquisadora a escolher como alvo do estudo pessoas com 60 anos ou mais, foi por esta faixa etária ser considerada por alguns autores como a última fase da existência humana.

A pesquisa revela que existe vasto estudo para o desenvolvimento do ensino na pré-escola, ensino fundamental, médio e superior, já no ensino superior não existe um método apropriado pedagogicamente para trabalhar com essas diferenças de idade. A pesquisadora revela que em sua experiência no ensino universitário, as principais reclamações apresentadas pelos estudantes com mais de 60 anos são: a falta de memória e de tempo para desenvolver as atividades e a pouca familiaridade com as tecnologias. Assim, a autora buscou desenvolver métodos de ensino para tratar com alunos com idade acima dos 60 anos de idade.

Quintas *et al.*(2014) destacam a questão do processo de “Aprendizagem ao longo da vida” e as vantagens decorrentes dela. O artigo traz um importante motivador da busca pelo retorno aos estudos com a idade avançada, alavancado como uma política pública desenvolvida pelo governo português, através de um projeto denominado “Maiores de 23 anos (M23)”. Tal política surge pela observação de que questões socioeconômicas são consideradas dificultadoras para o ingresso no Ensino Superior.

O modelo prevê uma seleção especial de acesso, na qual se observa um

aumento significativo de ingressantes adultos nas universidades, conhecidos na literatura internacional como *mature students*, que abarcam a faixa etária de 45 a 60 anos. O estudo identifica temas como a socialização enfrentada pelos estudantes adultos, motivados pelo total falta de compatibilidade de interesses e motivações com os alunos tradicionais, e, a questão dos ajustamentos decorrentes dos déficits inerentes à idade e, não menos importante, investiga se universidade incorpora os saberes desenvolvidos por esses alunos não-tradicionais (de ingresso tardio).

Um dos aspectos trazidos no artigo é a percepção da falta de apoio na universidade e a dificuldade de entenderem certos conteúdos. Além disso, identifica-se um embate entre os alunos não-tradicionais e os tradicionais. Os autores destacam os principais motivadores para o ingresso no Ensino Superior por alunos não-tradicionais, tais como: necessidade de progredir na carreira, satisfação pessoal, principalmente para as idades mais avançadas, desejo de se tornarem cidadãos melhores, entre outros. Outro aspecto interessante citado diz respeito ao estresse que os estudantes com a idade avançada enfrentam no seio de suas famílias e no desempenho de suas atividades profissionais, devido à falta de tempo e às mudanças da rotina.

Esses alunos não-tradicionais se sobressaem dos demais alunos por suas características motivacionais, pessoais e acadêmicas, superando as dificuldades de relacionamento com sua maior disciplina para o cumprimento de tarefas. Enfatiza-se também a experiência de vida, que faz com que esses alunos manifestem seu pensamento crítico sobre assuntos do seu interesse.

A produção dos dados do artigo aconteceu através de entrevistas, com duração entre 30 e 90 min, realizadas com 5 estudantes não-tradicionais das Licenciaturas. Os autores concluem que os motivos para o ingresso no Ensino Superior são o apoio da família, a procura por conhecimento e a oportunidade de concluir um projeto que ficou inacabado no passado.

Silverstein *et al.* (2022) trazem a questão do desafio do enfrentamento às dificuldades socioeconômicas de alunos não tradicionais. Também, observam as orientações da Organização Mundial da Saúde quanto ao envolvimento ativo de todas as idades no Ensino Superior, promovendo a troca intergeracional. Nessa perspectiva, os autores discutem a respeito da inclusão no Ensino Superior das faixas etárias mais avançadas, pois as universidades têm seu foco voltado para os alunos tradicionais (mais jovens), ocorrendo muitas vezes um preconceito velado por parte

das instituições em relação aos estudantes não tradicionais. Os autores destacam como uma importante realidade o envelhecimento da população e a necessidade de inclusão desses alunos mais velhos, bem como o desenvolvimento de pesquisas voltadas a proporcionar a inclusão desses alunos.

O artigo classifica a idade considerada como de alunos não tradicionais (24 anos ou mais) e apresenta os seguintes motivos para o ingresso tardio na universidade: custo de vida elevado inviabilizando arcar com os custos de uma universidade privada e aumento da expectativa de vida. Em relação à longevidade, o artigo também revela os motivos pessoais desses alunos não tradicionais buscarem o ensino superior, tais como, o desenvolvimento intelectual, o engajamento social e desenvolvimento de habilidades.

A idade do público-alvo estudado neste artigo são alunos com 50 ou mais anos de idade, e segundo os autores, o envelhecimento estudantil traz alguns benefícios para os estudantes não tradicionais com essa faixa etária, são eles: melhor saúde mental e física e a neutralização do isolamento social. A inclusão de alunos mais velhos é benéfica para toda a comunidade acadêmica, uma vez que são destacados o intercâmbio cultural e o aumento da diversidade no campus.

No artigo também é abordada a questão das dificuldades enfrentadas pelos alunos não tradicionais, tais como, compromisso com trabalho e família, gerenciamento do tempo e a aprendizagem.

Vincent (2021) realizou sua pesquisa sobre a integração dos alunos ingressantes na UNIPAMPA durante o período de ensino remoto emergencial, com foco no ano de 2020. Um dos objetivos da pesquisa foi mapear o perfil e visão dos estudantes com maiores índices de integração. Foi elaborado um ranking com a hierarquia dos estudantes mais integrados a partir de uma técnica estatística chamada Análise de Componentes Principais. Assim, uma das participantes da pesquisa que contempla este escopo foi uma aluna com idade de 52 anos, denominada Caso 9 - o nono lugar no ranking, a qual foi considerada como uma não tradicional madura.

Foi relatado pela participante aspectos que vem ao encontro deste trabalho, tais como: ela mencionou um maior empenho e dedicação de sua parte, no que tange o desenvolvimento das atividades no decorrer do semestre, compensando as dificuldades com a tecnologia que pudessem advir de sua idade avançada, e com esse empenho, alcançou resultados excelentes nas avaliações, com notas acima da média. Outro aspecto que se destaca é a questão da integração geracional com

alunos mais novos (tradicionais), com alunos mais velhos (não tradicionais), trazendo benefícios para ambos.

Para os alunos maduros (não tradicionais), quando integrados, aumentam suas possibilidades de permanência no curso. Quanto aos alunos mais novos (tradicionais), são beneficiados com a experiência dos mais velhos, que com sua visão de mundo acabam por instigar no aluno mais jovem o desenvolvimento de suas atividades com mais qualidade. Para essa estudante, as atividades extracurriculares foram uma ferramenta de integração, aumentando a socialização e a troca de experiências entre as diferentes gerações.

Para finalizar esta revisão, observa-se uma diversidade de termos teóricos associados ao ingresso tardio de estudantes: “estudante não tradicional”, “evento não-normativo”, “estudante maduro”, bem como a amplitude de faixas etárias incluídas nas pesquisas. Alguns, iniciando a demarcar a idade não convencional com a partir de 25 anos ou, ainda, a partir dos 50 anos ou mais. Considerando essa diversidade, julgamos pertinente realizar uma escolha em relação ao ponto de corte etário que será considerado nesta pesquisa. Essa determinação será apresentada no capítulo seguinte.

Após a leitura das cinco pesquisas resenhadas nesta revisão de literatura, pode-se ter um panorama das principais questões que norteiam as discussões em torno das motivações e os desafios dos estudantes que entraram tardiamente no ensino superior, seja no Brasil, seja no exterior. Para facilitar a síntese dessa revisão, apresentamos o Quadro 1:

Quadro 1 - Produções científicas sobre ingresso tardio

Autores/ano	Idade considerada na pesquisa	Natureza da obra	Título
QUINTAS, Helena <i>et al.</i> (2014)	entre 45 e 60 anos	artigo	Estudantes adultos no Ensino Superior: O que os motiva e o que os desafia no regresso à vida académica

RAPOSO, Denise Maria; GÜNTHER, Isolda (2008).	45 anos	artigo em periódico	O ingresso na universidade após os 45 anos: um evento não-normativo
SILVERSTEIN, Nina <i>et al.</i> (2022)	A partir dos 25 e, um segundo grupo, a partir dos 50 anos	Artigo	Avaliando a Inclusão de Idade no Ensino Superior
TAVARES, Dirce (2008).	60 anos ou +	dissertação	A presença do aluno idoso no currículo da universidade contemporânea - Uma leitura interdisciplinar -
VINCENT, Fabiana (2021)	Sem idade definida	Dissertação	Integração de alunos ingressantes no ensino superior em tempo de pandemia: Um estudo de casos múltiplos focado na coorte de 2020

Fonte: Autoria própria

Na seção seguinte, será detalhadamente apresentada a metodologia da pesquisa, a qual se respalda principalmente na concepção Silverstein *et al.* (2022), no que diz respeito ao conceito de estudante não tradicional e na adaptação do instrumento que será utilizado na primeira etapa da pesquisa.

3 METODOLOGIA

3.1 Caracterização da pesquisa

A pesquisa é de caráter misto, com um levantamento quantitativo via *Google Forms* (pesquisa tipo *Survey*) e a produção de dados qualitativos através de uma pergunta aberta ao término do questionário. A pesquisa do tipo *Survey* tem e entre as suas características uma ligação muito forte com o tema desta pesquisa, trazendo o significado do “olhar”, conforme descreve Denscombe (2010):

[...] Porque ‘*to survey*’ traz consigo o significado de ‘olhar’, o trabalho de pesquisa inevitavelmente traz consigo a ideia de pesquisa empírica. Isso envolve a ideia de sair da bolha, sair do escritório e propositalmente buscar as informações necessárias ‘lá fora’, o que pensam, quem são [...]. Elas são muito úteis para relacionar descobertas com classes sociais específicas, grupos etários, sexos, origens étnicas etc.” (DENSCOMBE, 2010, p. 12, *tradução nossa*).

O *Survey* tem foco na obtenção de dados para mapeamento e se popularizou nos últimos tempos como uma das principais abordagens para a pesquisa social. O questionário que será aplicado tem como princípio o que Denscombe (2010, p.145) chama de “ampla cobertura”, ou ainda, a possibilidade de coleta de dados em massa, já que será enviado a todos os alunos da UNIPAMPA, para identificar aqueles que apresentam idade igual ou superior a 50 anos. Nesse sentido, esta pesquisa busca informações factuais sobre as motivações e os desafios dos estudantes que entraram tardiamente no Ensino Superior.

Um dos benefícios do *Survey* é que a coleta é feita de forma relativamente simples, porém é difícil incorporar profundidade quando se trata de questões complexas, como são os pensamentos, sentimentos, experiências (DENSCOMBE, 2010). Nesse sentido, é que se faz necessária a complementaridade de métodos, tornando esta pesquisa como do tipo mista. Assim, após a coleta inicial, via questionário, os estudantes que se enquadram na faixa etária elencada serão convidados a participar de uma entrevista semiestruturada gravada, a fim de elucidar e desenvolver aspectos mais aprofundados da sua experiência na universidade.

No que diz respeito aos métodos mistos, podemos nos valer de três benefícios. O primeiro refere-se que

no coração da abordagem está a ideia de que os pesquisadores podem reunir dentro de um único projeto de pesquisa certos elementos que convencionalmente vinham sendo tratados como uma opção "ou/ou" (DENSCOMBE, 2010, p. 137).

O avanço da pesquisa mista é justamente sair desse "ou/ou" para contemplar a complementaridade dos métodos qualitativos e quantitativos. Um segundo benefício apontado pelo autor é a possibilidade de triangulação dos dados, ou seja, trazer juntamente níveis diferentes de abordagens em uma única pesquisa. Também, como terceiro benefício, temos a visão do pragmatismo que é inerente a essa escolha, a qual, valendo-se de diferentes tradições filosóficas, trata de questões existentes de forma concreta, no mundo real, ainda abertas no contexto investigado, pois, até o momento, não temos conhecimento de outras pesquisas na instituição de ensino que tenha tratado dessa questão etária.

No questionário serão inseridas informações sociodemográficas básicas: gênero, idade, curso, campus, estado civil, número de filhos, turno do curso, vínculo de trabalho, tempo de trabalho, ano de ingresso na UNIPAMPA e afirmações em uma Escala *Likert* (DENSCOMBE, 2010), de cinco pontos (concordo fortemente - 5, concordo - 4, não concordo nem discordo - 3, discordo - 2, discordo fortemente - 1) com algumas afirmativas. Esse questionário foi adaptado de Silverstein *et al.* (2022).

3.3 Instrumentos de Pesquisa

Abaixo, apresentamos o primeiro instrumento de pesquisa, que foi um questionário realizado *on-line*, com as questões sociodemográficas e, posteriormente, o questionário adaptado de Silverstein *et al.* (2022).

Natureza curso:

Gênero:

Área de Conhecimento:

- () Ciências da Vida
- () Humanidades
- () Exatas, Tecnológicas e Multidisciplinar

Faixa etária:

Idade:

Campus:

E-mail:

Email_2:

Curso:

Cor:

Ano de ingresso:

Trabalha:

Jornada:

Estado Civil:

Filhos:

Questão aberta enviada por e-mail:

“Faça um comentário livre a respeito do tema desta pesquisa, indicando sua visão geral a respeito da experiência de estudantes não tradicionais na UNIPAMPA. Separe sua resposta em dois segmentos, considerando como aluno não tradicional duas faixas etárias: a) alunos a partir dos 25 anos b) alunos não tradicionais mais velhos (a partir dos 50 anos)”.

3.4 Questionário adaptado

Escala Likert:

1- Totalmente em desacordo, 2- Em desacordo, 3- Nem Concorda e nem discorda 4- De acordo, 5- Totalmente em acordo.

2- Questionário de pesquisa realizado em todos os Campi da Unipampa disponível 23/05/2023 até 06/06/2023 com 1943 alunos respondentes, realizado uma filtragem dos alunos que responderam o questionário completo restaram 1171 respondentes.

Quadro 2 - Práticas de **apoio** da universidade

Apoio 1	Há suporte individualizado para apoiar alunos de todas as idades em assuntos acadêmicos
Apoio 2	Apoio Oficinas específicas são oferecidas para ajudar alunos, professores e funcionários a aprender as principais tecnologias usadas (<i>Moodle, Google Classroom, etc.</i>).
Apoio 3	A universidade oferece informações por telefone.
Apoio 4	para ajudar alunos de todas as idades a acessar os recursos da biblioteca.
Apoio 5	A universidade oferece oficinas/cursos/tutoriais online para alunos que são usuários iniciantes de tecnologias de aprendizagem.
Apoio 6	A universidade oferece algum tipo de assistência presencial para alunos iniciantes em tecnologias de aprendizagem.
Apoio 7	Há oportunidades de bolsas para alunos maiores de 25 anos
Apoio 8	Há oportunidade de bolsas para alunos com 50 anos ou mais.
Apoio 9	Os serviços de apoio acadêmico e aconselhamento (ex: NuDE, PRAEC) estão preparados para ajudar os alunos maiores de 25 anos
Apoio 10	Os serviços de apoio acadêmico e aconselhamento (ex: NuDE, PRAEC) estão preparados para ajudar os alunos maiores de 50 anos
Apoio 11	A universidade oferece um programa de aprendizagem ao longo da vida para pessoas mais velhas.

Fonte: Autor (2023)

Quadro 3 – Divulgação

Div. 12	Atividades de extensão da universidade são disponibilizadas para pessoas com mais de 50 anos
Div. 13	As atividades de extensão oferecem aos alunos oportunidades de participar de trabalhos comunitários relevantes para pessoas idosas, em conexão com a formação acadêmica.
Div. 14	O corpo docente sabe quem contatar para incorporar oportunidades de aprendizado de serviço relacionadas às questões do envelhecimento em seu ensino.
Div. 15	Os alunos têm oportunidades nas atividades (além das aulas) para interagir com pessoas mais velhas (com mais de 50 anos).

Div. 16	Estudantes mais velhos (com mais de 50 anos) costumam participar como voluntárias em projetos e programas de extensão.
Div. 17	Os materiais de divulgação da universidade incorporam estudantes de diversas idades (por exemplo, fôlder, site, redes sociais institucionais, etc.).

Fonte: Autor (2023)

Quadro 4 - Serviços

Serv. 18	Existe na universidade um programa/projeto para conectar professores/funcionários/alunos mais velhos e mais jovens.
Serv. 19	A universidade oferece informações disponíveis sobre oportunidades de desenvolvimento profissional para pessoas com mais de 50 anos.
Serv. 20	Há espaço dedicado ou compartilhado para atividades de aprendizagem intergeracionais (ou seja, entre pessoas de diferentes idades).
Serv. 21	Existem projetos/programas que são especificamente para estudantes de idade não tradicional (25 anos ou mais).
Serv. 22	Existem projetos/programas que são especificamente para estudantes de idade não tradicional (50 anos ou mais).
Serv. 23	Emergências familiares são tratadas na instituição como justificativa válida para faltas às aulas
Serv. 24	O campus é fisicamente fácil de se locomover para pessoas com problemas de mobilidade
Serv. 25	O campus é fácil de se locomover para indivíduos com deficiências cognitivas e sensoriais.
Serv. 26	A sinalização do campus facilita a mobilidade dentro e ao redor dos edifícios
Serv. 27	Professores/funcionários/alunos com problemas de cuidados familiares sabem onde procurar ajuda na instituição

Fonte: Autor (2023)

Quadro 5 - Percepções

Perc. 28	Percebo que os idosos da comunidade externa (com mais de 50 anos) se sentem bem-vindos ao campus.
Perc. 29	Percebo que os alunos recorrem aos professores mais velhos como conselheiros

Perc. 30	Percebo que os alunos recorrem aos funcionários mais velhos como conselheiros.
Perc. 31	Percebo que os professores e funcionários mais velhos parecem receber grande respeito dos alunos.
Perc. 32	Percebo que os professores/funcionários mais jovens são respeitados pelos membros mais velhos da comunidade acadêmica em geral
Perc. 33	Percebo que não há razão para ficar preocupado sobre enfrentar preconceitos de idade no campus.
Perc. 34	Percebo que as organizações estudantis (Diretórios Acadêmicos, Atlética, etc.) incentivam a participação de alunos de idade não tradicional (maiores de 25 anos).
Perc. 35	Percebo que as organizações estudantis (Diretórios Acadêmicos, Atlética, etc.) incentivam a participação de alunos mais velhos (acima de 50 anos).
Perc. 36	Percebo que os alunos mais velhos (com mais de 50 anos) se sentem bem-vindos na sala de aula pelos colegas
Perc. 37	Percebo que os alunos mais velhos (com mais de 50 anos) se sentem bem-vindos na sala de aula pelos professores
Perc. 38	Percebo que os alunos recorrem aos colegas mais velhos (com mais de 50 anos) para aconselhamento e apoio.
Perc. 39	Percebo que os alunos adultos não tradicionais (maiores de 25 anos) se sentem bem-vindos no campus.
Perc. 40	Percebo que os alunos adultos não tradicionais (com mais de 50 anos) se sentem bem-vindos no campus.

Fonte: Autor (2023)

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1. Perfil etário dos estudantes de graduação da UNIPAMPA

Com base nos dados obtidos no site da Pró-reitora de Graduação da Unipampa - PROGRAD, fica evidente que a representação dos alunos não tradicionais de 25 a 49 anos se sobressaem em quantidade a dos alunos tradicionais, sendo que, a média geral de idade dos alunos da Unipampa é de 27,96 anos. Além disso, percebe-se que, ainda que um número menor de estudantes possua uma faixa etária acima dos 50 anos (alunos não tradicionais maduros), também há relevância em compreender sua inserção na vida universitária, como forma de valorização das experiências intergeracionais, vistas de forma benéfica na literatura acadêmica, tais como promotoras de maior intercâmbio cultural e aumento da diversidade nos *campi* universitários.

A seguir descrevo alguns dados relevantes, que têm uma pertinência para essa pesquisa que busca **compreender a visão dos estudantes de graduação em relação a diferentes aspectos relacionados ao ingresso tardio na UNIPAMPA.**

A tabela 1 representa os alunos regulares de todos os *campi* da Unipampa, divididos a partir do critério de alunos categorizados em tradicionais, não tradicionais e não tradicionais maduros. Observa-se um número maior de alunos tradicionais (de até 24 anos), porém quando somamos os dados dos alunos não tradicionais (de 25 anos ou mais) com os alunos não tradicionais maduros (de 50 anos ou mais), percebemos que os alunos não tradicionais (5.328 alunos) 51,11% superam numericamente os tradicionais (5.097 alunos) 48,89% dos alunos.

Tabela 1 – Comparativo dos alunos regulares de todos os *campi* por faixa etária

LEVANTAMENTO DE DADOS PROGRAD UNIPAMPA	TODOS OS CAMPI
Alunos regulares	10.425
Até 24 anos - (tradicional)	5.097
De 25 até 49 anos - (não tradicional)	4.891
50 anos ou mais - (não tradicionais maduros)	437

Fonte: Prograd/UNIPAMPA. Acesso em: 13 dez de 2022.

Na tabela 2, são representados os alunos regulares das licenciaturas de todos os *campi* da Unipampa, também categorizados em tradicionais, não tradicionais e não tradicionais maduros. Observa-se que os alunos não tradicionais (1.506 alunos) equivalem a 65,06% dos alunos e os tradicionais (838 alunos) equivalem a 34,94% dos alunos, percebemos um aumento significativo da distância percentual quando comparamos com os dados gerais da universidade (tabela 6).

Tabela 2 – Comparativo por faixas etárias dos alunos regulares das licenciaturas nos campi Unipampa

LEVANTAMENTO DE DADOS PROGRAD ALUNOS REGULARES-UNIPAMPA	LICENCIATURA TODOS OS CAMPI
Alunos regulares das licenciaturas todos os campi	2.398
Até 24 anos- (tradicional)	838
De 25 até 49 anos - (não tradicional)	1.353
50 anos ou mais - (não tradicionais maduros)	207

Fonte: Prograd/Unipampa. Acesso em: 13 dez de 2022.

4.2. As diferentes visões dos estudantes

Inicialmente apresentarei alguns conceitos da área de estatística necessários para a análise do questionário, comparando as visões dos estudantes.

“A tendência central da distribuição de frequências de uma variável é caracterizada pelo valor (ou faixa de valores) “típico” da variável. Uma das maneiras de representar o que é “típico” é através do valor mais frequente da variável, chamado de Moda”. (Edna e Ilka 2002, p.20).

Como forma de identificar a medida do centro da distribuição de valores de uma variável analisada. “Existem três medidas que podem ser utilizadas para descrever a tendência central de um conjunto de dados: a Média, a Mediana e a Moda”. (Edna e Ilka 2002, p.31).

“A Média Aritmética (M_a), ou simplesmente Média, é uma medida que funciona como o ponto de “equilíbrio” de um conjunto de dados quando seu cálculo é feito a partir de todos os valores de uma população”. (MOREIRA, 2007, p.2).

“A Mediana (Md) é definida como o valor que ocupa a posição central em um conjunto de dados ordenados”. (MOREIRA, 2007, p.7).

“Por definição, a Moda (Mo), de um conjunto de dados é o valor que aparece mais vezes, ou seja, é aquele que apresenta a maior frequência observada”. (MOREIRA, 2007, p.14).

“O Desvio Padrão populacional de uma variável de tipo quantitativo, é uma medida de dispersão da variável relativamente ao seu valor médio, que se obtém tomando a raiz quadrada da variância populacional”. (MARTINS, 2015).

“O Coeficiente de Variação (CV) é uma medida de dispersão empregada para estimar a precisão de experimentos e representa o desvio-padrão expresso como porcentagem da média (Ma). Considera-se que quanto menor o CV, mais homogêneos são os dados”. (GOMES, 1991).

“A variância é uma medida de dispersão que indica o quanto os valores de um conjunto de dados estão próximos ou distantes da média dos dados.” (NETO, 2002, p.25).

A medida de tendência central escolhida para a análise foi a Moda por se tratar de dados de variáveis qualitativas.

Nesse sentido, (Edna e Ilka, 2002, p.35) estabelecem uma relação entre Moda, Média e Mediana.

A moda não é uma medida de tendência central muito conhecida, mas tem suas vantagens em relação à média e à mediana, especialmente quando estamos lidando com variáveis que possuem distribuição de frequências bimodais ou multimodais.

A escala *Likert* utilizada nesta pesquisa previu dois níveis de não concordância (1 e 2), um nível neutro (3) e dois níveis de concordância (4 e 5) das afirmações.

4.3. Perfil dos respondentes

Tabela 3 - Frequências de gênero

Gênero	Contagens	% do Total	% acumulada
Feminino	798	68.0 %	68.0 %
Masculino	371	31.6 %	99.7 %
Outro(s)	4	0.3 %	100.0 %

Fonte: UNIPAMPA

Tabela 4 - Frequências de Faixa Etária

Faixa Etária	Contagens	% do Total	% acumulada
Até 24 anos	699	59.6 %	59.6 %
Entre 25 e 49 anos	439	37.4 %	97.0 %
50 anos ou mais	35	3.0 %	100.0 %

Fonte: UNIPAMPA

4.4. Análise das questões

Tabela 5 - Há suporte individualizado para apoiar alunos de todas as idades em assuntos acadêmicos

Faixa Etária	N	Média	Mediana	Moda	DP	CV	Variância
Até 24 anos	699	3.44	4	4.00	1.125	0.327	1.266
Entre 25 e 49 anos	439	3.49	4	3.00	1.146	0.328	1.314
50 anos ou mais	35	3.31	4	4.00	1.367	0.412	1.869

Fonte: UNIPAMPA

Para análise da questão 1, categoria apoio. Verificamos que os alunos das faixas etárias de até 24 anos e 50 anos ou mais, com maior frequência modal 4 (De acordo). Indicando que a universidade oferece suporte individualizado para apoiar alunos de todas as idades em assuntos acadêmicos, e para a faixa etária dos alunos entre 25 e 49 anos, com maior frequência modal 3 (Nem concordo e nem discordo), ocorre neutralidade sobre o tema.

Tabela 6 - Oficinas específicas são oferecidas para ajudar alunos, professores e funcionários a aprender as principais tecnologias usadas (*Moodle, Google Classroom* etc.)

Faixa Etária	N	Média	Mediana	Moda	DP	CV	Variância
Até 24 anos	699	3.21	3	4.00	1.271	0.395	1.615
Entre 25 e 49 anos	439	3.27	3	3.00	1.213	0.370	1.472

50 anos ou mais	35	3.74	4	4.00	1.094	0.292	1.197
-----------------	----	------	---	------	-------	-------	-------

Fonte: UNIPAMPA

Para a análise da questão 2, categoria apoio. Verificamos que os alunos das faixas etárias de até 24 anos e 50 anos ou mais, com maior frequência modal 4 (De acordo). Indicando que a universidade oferece oficinas específicas para ajudar alunos, professores e funcionários a aprender as principais tecnologias usadas (*Moodle*, *Google Classroom*, etc.), e para a faixa etária dos alunos entre 25 e 49 anos, com maior frequência modal 3 (Nem concordo e nem discordo), ocorre neutralidade sobre o tema.

Tabela 7 - A universidade oferece informações por telefone.

Faixa Etária	N	Média	Mediana	Moda	DP	CV	Variância
Até 24 anos	699	3.46	4	4.00	1.195	0.345	1.429
Entre 25 e 49 anos	439	3.42	3	3.00	1.163	0.369	1.354
50 anos ou mais	35	3.69	4	4.00	1.157	0.313	1.339

Fonte: UNIPAMPA

Para a análise da questão 3, categoria apoio. Verificamos que os alunos das faixas etárias de até 24 anos e 50 anos ou mais, com maior frequência modal 4 (De acordo). Indicando que a universidade oferece informações por telefone. Para a faixa etária entre 25 e 49 anos, com maior frequência modal 3 (Nem concordo e nem discordo), ocorre neutralidade sobre o tema.

Tabela 8 - para ajudar alunos de todas as idades a acessar os recursos da biblioteca

Faixa Etária	N	Média	Mediana	Moda	DP	CV	Variância
Até 24 anos	699	3.71	4	4.00	1.137	0.306	1.293
Entre 25 e 49 anos	439	3.63	4	4.00	1.111	0.306	1.233
50 anos ou mais	35	3.57	4	5.00	1.357	0.380	1.840

Fonte: UNIPAMPA

Para a análise da questão 4, categoria apoio. Verificamos que os alunos da faixa etária

de 50 anos ou mais, com maior frequência modal 5 (Totalmente de acordo). Para a faixa etária dos alunos até 24 anos e entre 25 e 49 anos, com a maioria das respostas na opção 4 (De acordo), reforçam que existe ajuda para os alunos de todas as idades a acessar os recursos da biblioteca.

Tabela 9 - A universidade oferece oficinas/cursos/tutoriais *online* para alunos que são usuários iniciantes de tecnologias de aprendizagem.

Faixa Etária	N	Média	Mediana	Moda	DP	CV	Variância
Até 24 anos	699	3.12	3	3.00	1.204	0.385	1.449
Entre 25 e 49 anos	439	3.25	3	3.00	1.250	0.384	1.563
50 anos ou mais	35	3.34	3	3.00	1.211	0.362	1.467

Fonte: UNIPAMPA

Na análise da questão 5, categoria apoio. Verificamos uma neutralidade nas respostas das diferentes faixas etárias, maior frequência modal 3 (Nem concorda e nem discorda). Indicando que a oferta de oficinas/cursos/tutoriais *online* para alunos que são usuários iniciantes de tecnologias de aprendizagem, deve ser melhor ofertada e/ou divulgada nas diferentes faixas etárias.

Tabela 10 - A universidade oferece algum tipo de assistência presencial para alunos iniciantes em tecnologias de aprendizagem.

Faixa Etária	N	Média	Mediana	Moda	DP	CV	Variância
Até 24 anos	699	3.04	3	3.00	1.164	0.382	1.355
Entre 25 e 49 anos	439	3.10	3	3.00	1.211	0.390	1.467
50 anos ou mais	35	2.97	3	3.00	1.272	0.428	1.617

Fonte: UNIPAMPA

Na análise da questão 6, categoria apoio. Verificamos uma neutralidade nas respostas das diferentes faixas etárias, maior frequência modal 3 (Nem concorda e nem discorda). Indicando que a assistência presencial para alunos iniciantes em tecnologias de aprendizagem, deve ser melhor ofertada e/ou divulgada nas diferentes faixas etárias.

Tabela 11- Há oportunidades de bolsas para alunos maiores de 25 anos

Faixa Etária	N	Média	Mediana	Moda	DP	CV	Variância
Até 24 anos	699	3.88	4	4.00	0.930	0.239	0.865
Entre 25 e 49 anos	439	3.83	4	5.00	1.167	0.304	1.363
50 anos ou mais	35	3.43	4	5.00	1.399	0.407	1.958

Fonte: UNIPAMPA

Na análise da questão 7, categoria apoio. Verificamos que quanto a questão de haver oportunidade de bolsas para alunos maiores de 25 anos, a maior frequência modal ficou entre 4 (De acordo) e 5 (Totalmente de acordo), indicando que a universidade presta este tipo de apoio.

Tabela 12 - Há oportunidade de bolsas para alunos com 50 anos ou mais.

Faixa Etária	N	Média	Mediana	Moda	DP	CV	Variância
Até 24 anos	699	3.56	3	3.00	1.064	0.298	1.132
Entre 25 e 49 anos	439	3.45	3	3.00	1.234	0.357	1.522
50 anos ou mais	35	3.23	4	4.00	1.497	0.463	2.240

Fonte: UNIPAMPA

Na análise da questão 8, categoria apoio. Verificamos que para a faixa etária dos alunos com 50 anos ou mais, alvo do interesse da questão, com maior frequência modal 4 (De acordo). Indicando que a universidade dispõe de oportunidade de bolsas para alunos com 50 anos ou mais. E para as faixas etárias de alunos de até 24 anos e entre 25 e 49 anos, o tema apresenta neutralidade.

Tabela 13 - Os serviços de apoio acadêmico e aconselhamento (ex: NuDE, PRAEC) estão preparados para ajudar os alunos maiores de 25 anos.

Faixa Etária	N	Média	Mediana	Moda	DP	CV	Variância
Até 24 anos	699	3.81	4	4.00	0.993	0.260	0.985
Entre 25 e 49 anos	439	3.74	4	4.00	1.047	0.279	1.096

50 anos ou mais	35	3.57	4	3.00	1.195	0.334	1.429
-----------------	----	------	---	------	-------	-------	-------

Fonte: UNIPAMPA

Na análise da questão 9, categoria apoio. Verificamos que as faixas etárias dos alunos de até 24 anos e entre 25 e 49 anos, maior frequência modal 4 (De acordo), indicando a existência de serviços de apoio acadêmico e aconselhamento (ex: NuDE, PRAEC) e que estão preparados para ajudar os alunos maiores de 25 anos. E para os alunos de 50 anos ou mais, o tema apresenta neutralidade.

Tabela 14 - Os serviços de apoio acadêmico e aconselhamento (ex: NuDE, PRAEC) estão preparados para ajudar os alunos maiores de 50 anos

Faixa Etária	N	Média	Mediana	Moda	DP	CV	Variância
Até 24 anos	699	3.63	4	3.00	1.045	0.287	1.093
Entre 25 e 49 anos	439	3.52	3	3.00	1.114	0.316	1.241
50 anos ou mais	35	3.29	3	5.00	1.467	0.445	2.151

Fonte: UNIPAMPA

Na análise da questão 10, categoria apoio. Verificamos que na faixa etária dos alunos de 50 anos ou mais, com maior frequência modal 5 (Totalmente de acordo), indicando a existência de serviços de apoio para alunos maiores de 50 anos. E para as faixas etárias de alunos até 24 anos e entre 25 e 49 anos, com a opção 3 (Nem concorda e nem discorda), indicando neutralidade sobre o tema.

Tabela 15 - A universidade oferece um programa de aprendizagem ao longo da vida para pessoas mais velhas

Faixa Etária	N	Média	Mediana	Moda	DP	CV	Variância
Até 24 anos	699	3.09	3	3.00	1.103	0.356	1.217
Entre 25 e 49 anos	439	2.99	3	3.00	1.164	0.389	1.354
50 anos ou mais	35	2.89	3	1.00	1.568	0.542	2.457

Fonte: UNIPAMPA

Na análise da questão 11, categoria apoio. Verificamos que para a faixa etária dos alunos de 50 anos, com maior frequência modal 1 (Totalmente em desacordo).

indicando que a universidade não oferece um programa de aprendizagem ao longo da vida para pessoas mais velhas. E para as faixas etárias dos alunos de até 24 anos e entre 25 e 49 anos, verificando-se neutralidade sobre o tema.

Tabela 16- Atividades de extensão da universidade são disponibilizadas para pessoas com mais de 50 anos

Faixa Etária	N	Média	Mediana	Moda	DP	CV	Variância
Até 24 anos	699	3.64	3	3.00	1.04	0.285	1.08
Entre 25 e 49 anos	439	3.50	3	3.00	1.16	0.331	1.36
50 anos ou mais	35	3.40	3	5.00	1.56	0.458	2.42

Fonte: UNIPAMPA

Na análise da questão 12, categoria divulgação. Verificamos que para a faixa etária dos alunos de 50 anos ou mais, com maior frequência modal 5 (Totalmente em acordo), indicando que a universidade realiza a divulgação das atividades de extensão para pessoas com mais de 50 anos. E para as faixas etárias dos alunos de até 24 anos e entre 25 e 49 anos, verificando-se neutralidade sobre o tema.

Tabela 17 - As atividades de extensão oferecem aos alunos oportunidades de participar de trabalhos comunitários relevantes para pessoas idosas, em conexão com a formação acadêmica.

Faixa Etária	N	Média	Mediana	Moda	DP	CV	Variância
Até 24 anos	699	3.42	3	3.00	1.09	0.318	1.20
Entre 25 e 49 anos	439	3.34	3	3.00	1.14	0.341	1.30
50 anos ou mais	35	3.11	3	3.00	1.28	0.411	1.63

Fonte: UNIPAMPA

Na análise da questão 13, categoria divulgação. Verificamos que todas as três faixas etárias, com maior frequência modal 3 (Nem concorda e nem discorda). Indicando que o tema deve ser melhor ofertado e/ou divulgado nas diferentes faixas etárias.

Tabela 18- O corpo docente sabe quem contatar para incorporar oportunidades de aprendizado de serviço relacionadas às questões do envelhecimento em seu ensino.

Faixa Etária	N	Média	Mediana	Moda	DP	CV	Variância
Até 24 anos	699	3.12	3	3.00	1.11	0.355	1.23
Entre 25 e 49 anos	439	3.04	3	3.00	1.19	0.391	1.41
50 anos ou mais	35	2.83	3	3.00	1.32	0.466	1.73

Fonte: UNIPAMPA

Na análise da questão 14, categoria divulgação. Verificamos uma neutralidade nas respostas das diferentes faixas etárias, com maior frequência modal 3 (Nem concorda e nem discorda). Indicando que o tema relacionado às questões do envelhecimento em seu ensino deve ser melhor trabalhada essa política na universidade.

Tabela 19 - Os alunos têm oportunidades nas atividades (além das aulas) para interagir com pessoas mais velhas (com mais de 50 anos).

Faixa Etária	N	Média	Mediana	Moda	DP	CV	Variância
Até 24 anos	699	3.25	3	3.00	1.22	0.375	1.49
Entre 25 e 49 anos	439	3.19	3	3.00	1.22	0.382	1.48
50 anos ou mais	35	2.91	3	1.00	1.42	0.487	2.02

Fonte: UNIPAMPA

Na análise da questão 15, categoria divulgação. Verificamos que para a faixa etária dos alunos de 50 anos ou mais, com maior frequência modal 1 (Totalmente em desacordo). Indicando que os alunos não têm oportunidades nas atividades (além das aulas) para interagir com pessoas mais velhas (com mais de 50 anos). Este tema encontra neutralidade nas faixas etárias dos alunos de até 24 anos e entre 25 e 49 anos.

Tabela 20 - Estudantes mais velhos (com mais de 50 anos) costumam participar como voluntários em projetos e programas de extensão.

Faixa Etária	N	Média	Mediana	Moda	DP	CV	Variância
Até 24 anos	699	2.98	3	3.00	1.07	0.359	1.15
Entre 25 e 49 anos	439	3.04	3	3.00	1.14	0.375	1.30

50 anos ou mais	35	3.23	3	5.00	1.44	0.445	2.06
-----------------	----	------	---	------	------	-------	------

Fonte: UNIPAMPA

Na análise da questão 16, categoria divulgação. Verificamos que para a faixa etária dos alunos de 50 anos ou mais, com maior frequência modal 5 (Totalmente em acordo). indicando que os materiais de divulgação da universidade incorporam estudantes de diversas idades (por exemplo, fôlder, site, redes sociais institucionais, etc.). E que o tema encontra neutralidade nas faixas etárias dos alunos de até 24 anos e entre 25 e 49 anos.

Tabela 21 - Os materiais de divulgação da universidade incorporam estudantes de diversas idades (por exemplo, folder, site, redes sociais institucionais etc.).

Faixa Etária	N	Média	Mediana	Moda	DP	CV	Variância
Até 24 anos	699	3.12	3	3.00	1.29	0.413	1.67
Entre 25 e 49 anos	439	3.06	3	3.00	1.28	0.418	1.63
50 anos ou mais	35	2.11	3	5.00	1.60	0.758	2.57

Fonte: UNIPAMPA

Na análise da questão 17, categoria divulgação. Verificamos que para a faixa etária dos alunos de 50 anos ou mais, com maior frequência modal 5 (Totalmente em acordo). Indicando que os materiais de divulgação da universidade incorporam estudantes de diversas idades (por exemplo, folder, site, redes sociais institucionais, etc.). E que o tema encontra neutralidade nas faixas etárias dos alunos de até 24 anos e entre 25 e 49 anos.

Tabela 22 - Existe na universidade um programa/projeto para conectar professores/funcionários/alunos mais velhos e mais jovens.

Faixa Etária	N	Média	Mediana	Moda	DP	CV	Variância
Até 24 anos	699	2.71	3	3.00	1.18	0.435	1.39

Entre 25 e 49 anos	439	2.78	3	3.00	1.17	0.420	1.37
50 anos ou mais	35	2.63	3	3.00	1.19	0.452	1.42

Fonte: UNIPAMPA

Na análise da questão 18, categoria divulgação. Verificamos uma neutralidade nas respostas das diferentes faixas etárias, com maior frequência modal 3 (Nem concorda e nem discorda), indicando a necessidade da universidade, trabalhar de forma mais ampla a questão de programa/projeto para conectar / professores/funcionários alunos mais velhos e mais jovens.

Tabela 23 - A universidade oferece informações disponíveis sobre oportunidades de desenvolvimento profissional para pessoas com mais de 50 anos.

Faixa Etária	N	Média	Mediana	Moda	DP	CV	Variância
Até 24 anos	699	2.76	3	3.00	1.10	0.398	1.20
Entre 25 e 49 anos	439	2.76	3	3.00	1.16	0.420	1.35
50 anos ou mais	35	2.66	2	1.00	1.47	0.552	2.17

Fonte: UNIPAMPA

Na análise da questão 19, categoria divulgação. Verificamos que para a faixa etária dos alunos de 50 anos ou mais, com maior frequência modal 1 (Totalmente em desacordo). Indica que a universidade não oferece informações disponíveis sobre oportunidades de desenvolvimento profissional para pessoas com mais de 50 anos. E que este tema encontra neutralidade nas faixas etárias dos alunos de até 24 anos e entre 25 e 49 anos.

Tabela 24 - Há espaço dedicado ou compartilhado para atividades de aprendizagem intergeracionais (ou seja, entre pessoas de diferentes idades).

Faixa Etária	N	Média	Mediana	Moda	DP	CV	Variância
Até 24 anos	699	3.08	3	3.00	1.22	0.396	1.49

Entre 25 e 49 anos	439	3.02	3	3.00	1.22	0.403	1.50
50 anos ou mais	35	2.91	2	1.00	1.60	0.549	2.55

Fonte: UNIPAMPA

Na análise da questão 20, categoria divulgação. Verificamos que para a faixa etária dos alunos de 50 anos ou mais, com maior frequência modal 1 (Totalmente em desacordo). Indicando que a universidade não oferece espaço dedicado ou compartilhado para atividades de aprendizagem intergeracionais (ou seja, entre pessoas de diferentes idades). E que este tema encontra neutralidade nas faixas etárias dos alunos de até 24 anos e entre 25 e 49 anos.

Tabela 25 - Existem projetos/programas que são especificamente para estudantes de idade não tradicional (25 anos ou mais).

Faixa Etária	N	Média	Mediana	Moda	DP	CV	Variância
Até 24 anos	699	2.63	3	3.00	1.12	0.425	1.26
Entre 25 e 49 anos	439	2.68	3	3.00	1.21	0.451	1.46
50 anos ou mais	35	2.51	3	3.00	1.29	0.513	1.67

Fonte: UNIPAMPA

Na análise da questão 21, categoria serviço. Verificamos uma neutralidade nas respostas das diferentes faixas etárias, com maior frequência modal 3 (Nem concorda e nem discorda). Indicando que o tema deve ser melhor divulgado nas diferentes faixas etárias.

Tabela 26 - Existem projetos/programas que são especificamente para estudantes de idade não tradicional (50 anos ou mais).

Faixa Etária	N	Média	Mediana	Moda	DP	CV	Variância
Até 24 anos	699	2.49	3	3.00	1.09	0.437	1.19
Entre 25 e 49 anos	439	2.51	3	3.00	1.18	0.470	1.38
50 anos ou mais	35	2.46	2	1.00	1.44	0.585	2.08

Fonte: UNIPAMPA

Na análise da questão 22, categoria serviço. Verificamos que para a faixa etária dos

alunos de 50 anos ou mais, com maior frequência modal 1 (Totalmente em desacordo). indicando que não existem projetos/programas que são especificamente para estudantes de idade não tradicional (50 anos ou mais). E que este tema encontra neutralidade nas faixas dos alunos de até 24 anos e entre 25 e 49 anos.

Tabela 27 - Emergências familiares são tratadas na instituição como justificativa válida para faltas às aulas

Faixa Etária	N	Média	Mediana	Moda	DP	CV	Variância
Até 24 anos	699	2.84	3	3.00	1.34	0.471	1.79
Entre 25 e 49 anos	439	2.70	3	3.00	1.33	0.492	1.77
50 anos ou mais	35	3.14	3	3.00	1.44	0.458	2.07

Fonte: UNIPAMPA

Na análise da questão 23, categoria serviço. Verificamos uma neutralidade nas respostas das diferentes faixas etárias, com maior frequência modal 3 (Nem concorda e nem discorda). Indicando que o tema deve ser melhor divulgado nas diferentes faixas etárias.

Tabela 28 - O campus é fisicamente fácil de se locomover para pessoas com problemas de mobilidade

Faixa Etária	N	Média	Mediana	Moda	DP	CV	Variância
Até 24 anos	699	3.17	3	4.00	1.32	0.416	1.74
Entre 25 e 49 anos	439	3.33	4	4.00	1.30	0.390	1.70
50 anos ou mais	35	3.03	3	4.00	1.40	0.462	1.97

Fonte: tabela 3

Na análise da questão 24, categoria serviço. Com maior frequência modal 4 (De acordo), que contempla as três faixas etárias, indicando que o campus é fisicamente fácil de se locomover para pessoas com problemas de mobilidade.

Tabela 29 - O campus é fácil de se locomover para indivíduos com deficiências cognitivas e sensoriais.

Faixa Etária	N	Média	Mediana	Moda	DP	CV	Variância
Até 24 anos	699	2.91	3	3.00	1.22	0.419	1.49
Entre 25 e 49 anos	439	3.06	3	3.00	1.21	0.395	1.46
50 anos ou mais	35	2.86	3	3.00	1.35	0.472	1.83

Fonte: UNIPAMPA

Na análise da questão 25, categoria serviço. Verificamos uma neutralidade nas respostas das diferentes faixas etárias, com maior frequência modal 3 (Nem concorda e nem discorda). Indicando que facilidade para locomoção para indivíduos com deficiências cognitivas e sensoriais, deve ser melhor divulgado nas diferentes faixas etárias.

Tabela 30 - A sinalização do campus facilita a mobilidade dentro e ao redor dos edifícios

Faixa Etária	N	Média	Mediana	Moda	DP	CV	Variância
Até 24 anos	699	2.99	3	3.00	1.22	0.408	1.50
Entre 25 e 49 anos	439	3.16	3	3.00	1.23	0.389	1.52
50 anos ou mais	35	3.00	3	4.00	1.33	0.443	1.76

Fonte: UNIPAMPA

Na análise da questão 26, categoria serviço. Verificamos que os alunos com 50 anos ou mais, com maior frequência modal 4 (De acordo). Indicando que a sinalização do campus facilita a mobilidade dentro e ao redor dos edifícios. E que este tema encontra neutralidade nas faixas etárias dos alunos de até 24 anos e entre 25 e 49 anos.

Tabela 31 - Professores/funcionários/alunos com problemas de cuidados familiares sabem onde procurar ajuda na instituição

Faixa Etária	N	Média	Mediana	Moda	DP	CV	Variância
Até 24 anos	699	2.94	3	3.00	1.17	0.397	1.38
Entre 25 e 49 anos	439	3.06	3	3.00	1.19	0.388	1.41

50 anos ou mais	35	3.23	3	4.00	1.29	0.399	1.65
-----------------	----	------	---	------	------	-------	------

Fonte: UNIPAMPA

Na análise da questão 27, categoria serviço. Verificamos que para a faixa etária dos alunos com 50 anos ou mais, com maior frequência modal 4 (De acordo). Indicando que, professores/funcionários/alunos com problemas de cuidados familiares sabem onde procurar ajuda na instituição. E para as faixas etárias de alunos de até 24 anos e entre 25 e 49 anos, o tema apresenta neutralidade.

Tabela 32 - Percebo que as organizações estudantis (Diretórios Acadêmicos, atlética, etc.) incentivam a participação de alunos de idade não tradicional (maiores de 25 anos).

Faixa Etária	N	Média	Mediana	Moda	DP	CV	Variância
Até 24 anos	699	3.29	3	3.00	1.118	0.339	1.250
Entre 25 e 49 anos	439	3.33	3	3.00	1.166	0.350	1.360
50 anos ou mais	35	3.43	3	3.00	1.243	0.362	1.546

Fonte: UNIPAMPA

Na análise da questão 28, categoria percepção. Verificamos uma neutralidade nas respostas das diferentes faixas etárias, com maior frequência modal 3 (Nem concorda e nem discorda). Indicando o tema em questão, deve ser melhor divulgado nas diferentes faixas etárias.

Tabela 33 - Percebo que os alunos recorrem aos professores mais velhos como conselheiros

Faixa Etária	N	Média	Mediana	Moda	DP	CV	Variância
Até 24 anos	699	3.40	3	3.00	1.101	0.323	1.213
Entre 25 e 49 anos	439	3.26	3	3.00	1.072	0.328	1.148
50 anos ou mais	35	3.26	3	3.00	1.221	0.374	1.491

Fonte: UNIPAMPA

Na análise da questão 29, categoria percepção. Verificamos uma neutralidade nas respostas das diferentes faixas etárias, com maior frequência modal 3 (Nem concorda

e nem discorda). Indicando que o tema da percepção quanto aos alunos recorre aos professores mais velhos como conselheiros, deve ser melhor trabalhado.

Tabela 34 - Percebo que os alunos recorrem aos funcionários mais velhos como conselheiros

Faixa Etária	N	Média	Mediana	Moda	DP	CV	Variância
Até 24 anos	699	3.30	3	3.00	1.092	0.330	1.192
Entre 25 e 49 anos	439	3.19	3	3.00	1.049	0.328	1.100
50 anos ou mais	35	3.26	3	3.00	1.146	0.351	1.314

Fonte: UNIPAMPA

Na análise da questão 30, categoria percepção. Verificamos uma neutralidade nas respostas das diferentes faixas etárias, com maior frequência modal 3 (Nem concorda e nem discorda). Indicando que o tema da percepção quanto aos alunos recorre aos funcionários mais velhos como conselheiros, deve ser melhor trabalhado.

Tabela 35 - Percebo que os professores e funcionários mais velhos parecem receber grande respeito dos alunos.

Faixa Etária	N	Média	Mediana	Moda	DP	CV	Variância
Até 24 anos	699	3.91	4	4.00	0.944	0.241	0.891
Entre 25 e 49 anos	439	3.74	4	4.00	1.037	0.277	1.076
50 anos ou mais	35	3.51	4	4.00	1.380	0.393	1.904

Fonte: UNIPAMPA

Na análise da questão 31, categoria percepção. As diferentes faixas etárias com maior frequência modal 4 (De acordo). Indicando que existe a percepção de que os professores e funcionários mais velhos parecem receber grande respeito dos alunos.

Tabela 36 - Percebo que os professores/funcionários mais jovens são respeitados pelos membros mais velhos da comunidade acadêmica em geral.

Faixa Etária	N	Média	Mediana	Moda	DP	CV	Variância
---------------------	----------	--------------	----------------	-------------	-----------	-----------	------------------

Até 24 anos	699	3.66	4	4.00	0.987	0.269	0.974
Entre 25 e 49 anos	439	3.77	4	4.00	0.985	0.261	0.971
50 anos ou mais	35	3.89	4	5.00	1.051	0.270	1.104

Fonte: UNIPAMPA

Na análise da questão 32, categoria percepção. Verificamos que os alunos da faixa etária de 50 anos ou mais, com maior frequência modal 5 (Totalmente de acordo). Para a faixa etária dos alunos até 24 anos e entre 25 e 49 anos, com a opção 4 (De acordo), reforçam que existe a percepção de respeito aos professores/funcionários mais jovens, pelos membros mais velhos da comunidade acadêmica em geral.

Tabela 37 - Percebo que não há razão para ficar preocupado sobre enfrentar preconceitos de idade no campus

Faixa Etária	N	Média	Mediana	Moda	DP	CV	Variância
Até 24 anos	699	3.19	3	3.00	1.299	0.407	1.687
Entre 25 e 49 anos	439	3.29	3	4.00	1.312	0.398	1.722
50 anos ou mais	35	3.46	4	5.00	1.379	0.398	1.903

Fonte: UNIPAMPA

Na análise da questão 33, categoria percepção. Verificamos que os alunos da faixa etária de 50 anos ou mais, com maior frequência modal 5 (Totalmente de acordo), e para os alunos entre 25 e 49 anos, com a opção 4 (De acordo), reforçam que existe a percepção de que não há razão para ficar preocupado sobre enfrentar preconceitos de idade no campus. E que este tema encontra neutralidade na faixa etária dos alunos de até 24 anos

Tabela 38 - Percebo que as organizações estudantis (Diretórios Acadêmicos, atlética, etc.) incentivam a participação de alunos de idade não tradicional (maiores de 25 anos).

Faixa Etária	N	Média	Mediana	Moda	DP	CV	Variância
Até 24 anos	699	3.03	3	3.00	1.222	0.403	1.493
Entre 25 e 49 anos	439	2.98	3	3.00	1.259	0.422	1.584

50 anos ou mais	35	2.63	2	1.00	1.536	0.584	2.358
-----------------	----	------	---	------	-------	-------	-------

Fonte: UNIPAMPA

Na análise da questão 34, categoria percepção. Verificamos que os alunos da faixa etária de 50 anos ou mais, com maior frequência modal 1 (Totalmente em desacordo). Indicando que não existe incentivo dos Diretórios Acadêmicos, atlética, etc. a participação de alunos mais velhos (maiores de 25 anos). E que este tema encontra neutralidade nas faixas etárias dos alunos de até 24 anos e entre 25 e 49 anos.

Tabela 39 - Percebo que as organizações estudantis (Diretórios Acadêmicos, Atlética, etc.) incentivam a participação de alunos mais velhos (acima de 50 anos).

Faixa Etária	N	Média	Mediana	Moda	DP	CV	Variância
Até 24 anos	699	2.76	3	3.00	1.223	0.443	1.495
Entre 25 e 49 anos	439	2.79	3	3.00	1.274	0.456	1.624
50 anos ou mais	35	2.60	2	1.00	1.538	0.591	2.365

Fonte: UNIPAMPA

Na análise da questão 35, categoria percepção. Verificamos que os alunos da faixa etária de 50 anos ou mais, com maior frequência modal 1 (Totalmente em desacordo) Indicando que os (Diretórios Acadêmicos, Atlética, etc.) não incentivam a participação de alunos mais velhos (acima de 50 anos) E que este tema encontra neutralidade nas faixas etárias dos alunos de até 24 anos e entre 25 e 49 anos.

Tabela 40 - Percebo que os alunos mais velhos (com mais de 50 anos) se sentem bem-vindos na sala de aula pelos colegas

Faixa Etária	N	Média	Mediana	Moda	DP	CV	Variância
Até 24 anos	699	3.48	4	3.00	1.062	0.305	1.127
Entre 25 e 49 anos	439	3.42	4	4.00	1.181	0.345	1.385
50 anos ou mais	35	3.57	4	5.00	1.481	0.414	2.193

Fonte: UNIPAMPA

Na análise da questão 36, categoria percepção. Verifica-se que para a faixa etária dos alunos de 50 anos ou mais, com maior frequência modal 5 (Totalmente em acordo) e

da faixa etária dos alunos entre 25 e 49 anos, com maior frequência modal 4 (De acordo). Indicam que a percepção dos alunos mais velhos (com mais de 50 anos) se sentem bem-vindos na sala de aula pelos professores, e para a faixa etária dos alunos de até 24 anos, existe uma neutralidade quanto ao tema.

Tabela 41 - Percebo que os alunos mais velhos (com mais de 50 anos) se sentem bem-vindos na sala de aula pelos professores

Faixa Etária	N	Média	Mediana	Moda	DP	CV	Variância
Até 24 anos	699	3.78	4	4.00	0.979	0.258	0.958
Entre 25 e 49 anos	439	3.75	4	4.00	1.051	0.280	1.105
50 anos ou mais	35	3.77	4	4.00	1.262	0.334	1.593

Fonte: UNIPAMPA

Na análise da questão 37, categoria percepção. Verifica-se que todas as faixas etárias, com maior frequência modal 4 (De acordo). Indicando que os alunos mais velhos (com mais de 50 anos) se sentem bem-vindos na sala de aula pelos professores.

Tabela 42 - Percebo que os alunos recorrem aos colegas mais velhos (com mais de 50 anos) para aconselhamento e apoio.

Faixa Etária	N	Média	Mediana	Moda	DP	CV	Variância
Até 24 anos	699	3.15	3	3.00	1.108	0.351	1.228
Entre 25 e 49 anos	439	3.05	3	3.00	1.173	0.384	1.376
50 anos ou mais	35	3.26	3	3.00	1.094	0.335	1.197

Fonte: UNIPAMPA

Na análise da questão 38, categoria percepção. Verifica-se uma neutralidade nas respostas das diferentes faixas etárias, com maior frequência modal 3 (Nem concorda e nem discorda). Indicando que o tema da percepção, quanto aos alunos recorrem aos colegas mais velhos como conselheiros, deve ser melhor trabalhado.

Tabela 43 - Percebo que os alunos adultos não tradicionais (maiores de 25 anos) se sentem bem-vindos no campus.

Faixa Etária	N	Média	Mediana	Moda	DP	CV	Variância
Até 24 anos	699	3.79	4	4.00	0.937	0.247	0.877
Entre 25 e 49 anos	439	3.66	4	4.00	1.089	0.297	1.185
50 anos ou mais	35	3.77	4	5.00	1.215	0.321	1.476

Fonte: UNIPAMPA

Na análise da questão 39, categoria percepção. Verificamos que os alunos da faixa etária de 50 anos ou mais, com maior frequência modal 5 (Totalmente de acordo). E para a faixa etária dos alunos até 24 anos e entre 25 e 49 anos, com a opção 4 (De acordo), reforçam que existe a percepção de que os alunos adultos não tradicionais (maiores de 25 anos) se sentem bem-vindos no campus.

Tabela 44 - Percebo que os alunos adultos não tradicionais (com mais de 50 anos) se sentem bem-vindos no campus.

Faixa Etária	N	Média	Mediana	Moda	DP	CV	Variância
Até 24 anos	699	3.55	4	4.00	1.029	0.289	1.059
Entre 25 e 49 anos	439	3.49	4	3.00	1.138	0.326	1.296
50 anos ou mais	35	3.54	4	4.00	1.314	0.371	1.726

Fonte: UNIPAMPA

Na análise da questão 40, categoria percepção. Verificamos que os alunos das faixas etárias de até 24 anos e 50 anos ou mais, com maior frequência modal 4 (De acordo). Indicando os alunos adultos não tradicionais (com mais de 50 anos) se sentem bem-vindos no campus no campus. Para a faixa etária entre 25 e 49 anos, com maior frequência modal 3 (Nem concordo e nem discordo), ocorre neutralidade sobre o tema.

4.5. Conclusões da análise quantitativa:

Verificamos que, com relação a análise descritiva do tema “Apoio” obtivemos uma maior frequência Modal 4 (De acordo), o que indica que a maioria dos alunos das diferentes faixas etárias estão de acordo a existência de práticas de apoio da universidade. A análise descritiva sobre o tema “Divulgação” encontra com maior frequência modal 3 (Nem Concorda e nem discorda), o que pode indicar a

necessidade de maior divulgação dos projetos que buscam a igualdade de oportunidades nos diferentes projetos desenvolvidos na universidade. Nas questões que abordaram os “Serviços”, verificamos uma maior frequência 3 (Nem Concorda e nem Discorda), o que demonstra a falta de conhecimento sobre os temas abordados, indicando a necessidade de uma maior atenção aos assuntos relacionados à melhor integração intergeracional, programas e projetos e acessibilidade que contemplem as diferentes faixas etárias. Quanto à análise descritiva relacionada às respostas que envolvem a Percepção de interação das faixas etárias na universidade, observamos uma maior frequência 4 (De acordo), revelando que as questões que envolvem a percepção, em particular com o trato com os alunos não tradicionais e não tradicionais maduros, em boa parte, encontram estratégias desenvolvidas pelos diferentes atores institucionais, para a interação intergeracional.

4.6. Análise das questões abertas.

Nesta seção, realizamos a análise qualitativa da questão aberta. “Faça um comentário livre a respeito do tema desta pesquisa, indicando sua visão geral a respeito da experiência de estudantes não tradicionais na UNIPAMPA. Separe sua resposta em dois segmentos, considerando como aluno não tradicional duas faixas etárias: a) alunos a partir dos 25 anos b) alunos não tradicionais mais velhos (a partir dos 50 anos)”.

Inicialmente, realizamos o levantamento dos dados em duas faixas etárias: dos alunos de até 24 anos (tradicionais) e dos alunos de 25 até 49 anos (não tradicionais). A escolha foi aleatória de dois casos de cada *campus*, o que resultou em 20 casos pois a Unipampa tem dez *Campi*. Dos fragmentos dos relatos dos alunos, emergiram duas categorias, a primeira denominamos Experiência Pessoal e a segunda Sugestões para Universidade. A seguir trago dois fragmentos, que relatam estas categorias

“Não tenho muito contato com os alunos mais velhos de 50 anos, mas acredito que falta mais incentivo da universidade para mais atividades de extensão, algo do tipo, que chamem atenção deles e que eles não se sintam "excluídos" e pensando que são muito velhos para participar daquilo. É uma pesquisa muito importante mesmo é que me fez refletir bastante sobre o assunto. (Fragmento 1)”

“Entrei na UNIPAMPA com 22, portanto, me considero hoje um aluno em idade não tradicional, porém, não vejo que haja alguma dificuldade nas questões da idade por já estar habilitado com a rotina acadêmica. Porém existem alguns alunos mais

velhos que sim, nota-se que eles se mantêm mais afastados das discussões/reuniões dentro e fora da universidade. De fato, falta um acolhimento específico. (Fragmento 2)”

Na etapa seguinte analisamos a faixa etária dos alunos de 50 anos ou mais (tradicionais maduros), por tratar de um universo menor de alunos respondentes, fizemos o uso *software* gerador de Nuvem de Palavras, que denotaram, sugestões, experiências e críticas.

4.7. Análise qualitativa segunda etapa:

Caso 3: Curso: Presencial, Área do conhecimento: Humanidades, Gênero: Masculino, Faixa etária: 50 anos ou mais, Idade: 53 anos, Ingresso: 2015, Campus: **Bagé**, Curso: Letras Português e Literatura.

“Mais apoio aos veteranos tem dificuldades de aprendizagem.”

Seleção de palavras: Apoio, veteranos, aprendizagem.

Caso 4: Curso: Presencial, Área do conhecimento: Exatas, Tecnológicas e Multidisciplinar, Gênero: Feminino, Faixa etária: 50 anos mais, Idade: 57 anos, Ingresso: 2015, Campus: **Bagé**, Curso: Licenciatura em Matemática.

“Acredito que alunos quando entram na universidade não existe diferença, a expectativa é a mesma. Quando se tem 25 a 50 anos é período de juventude, tem projeto de vida, caminhada em construção, consegue ter bom desenvolvimento, a partir dos 50 anos a visão da vida faz diferença e como querer colocar mais um vagão no trem de sua vida e essa carga é difícil de puxar, as forças não são a mesma e existe uma grande exclusão, porque ninguém tem tempo para dedicar a um trabalho árduo de resgate.”

Seleção de palavras: Diferença, visão, vida, exclusão

Caso 5: Curso: Presencial, Área do conhecimento: Humanidades, Gênero: Masculino, Faixa etária: 50 anos ou mais, Idade: 68 anos, Ingresso: 2021, Campus: **Bagé**, Curso: Licenciatura em Letras Português.

“Interessante a pesquisa, pois percebo um aumento no número de alunos com idade acima de 25 anos, mas, igualmente, é muito grande a evasão desses alunos. E ninguém é informado a respeito de algum tipo de assistência.”

Seleção de palavras: Evasão, assistência.

Caso 6: Curso: Presencial, Área do conhecimento: Exatas, Tecnológicas e Multidisciplinar, Gênero: Masculino, Faixa etária: 50 anos ou mais, Idade: 55 anos, Ingresso: 2020, Campus: **Bagé**, Curso: Engenharia de Produção.

“Achei legal a pesquisa e seu propósito. Pessoas mais velhas que ao voltarem a estudar fazem isso não apenas porque desejam melhorar suas condições de trabalho e profissional (alguns casos já estão em fase final da carreira) mas porque podem fazer desse período na universidade uma experiência prazerosa. Muitos alunos retornam aos estudar porque apenas gostam de estudar. A universidade é um ambiente onde a idade pouco importa na verdade. Alguns reflexos da sociedade podem ser reproduzidos no espaço acadêmico (pois temos uma cultura onde os mais velhos não são tão respeitados) do ponto de vista negativo em relação aos mais velhos, porém percebo que na maioria das vezes, nós, os tios se dão bem e são bem aceitos. A gurizada não se mistura muito, mas isso é natural, porém em vários casos, se sentem seguros em ter um `tiozão” fazendo junto os trabalhos de grupo, por exemplo. Parabéns pela iniciativa, pois isso pode definir algumas ações institucionais para atrair este público para a universidade. A Universidade brasileira tem seus problemas (a nossa, por exemplo, o que é aquela entrada da Unipampa? Era para ser federalizado aquele trecho desde a Santa Tecla até o campus, avenida larga, com iluminação no canteiro central, uma porta de um pórtico bem na entrada, um estacionamento decente (mais de dez anos e ainda não aceitaram aquele estacionamento, credo!). A Unipampa está escondida e feia, assim sua imagem não é boa, imagina alguém com mais de 50 anos estudando a noite no inverno naquele cafundó dos judas? Precisa melhorar, até porque nós os "tiozãos" gostamos de qualidade) a universidade em geral está enfrentando suas crises, primeiro porque nosso sistema de ensino está atrelado ao sistema europeu (e é a pseudociência que predomina) é uma forma de controle. E como eu já fiz uma graduação em universidade pública - Furg, posso afirmar, a qualidade de ensino caiu bastante, infelizmente. Abraço. Boa sorte no trabalho.”

Seleção de palavras: Pessoa, velhas, condições, trabalho, qualidade, ensino.

Caso 7: Curso: Presencial, Área do conhecimento: Exatas, Tecnológicas e Multidisciplinar, Gênero: Masculino, Faixa etária: 50 anos ou mais, Idade: 53 anos, Ingresso: 2017, Campus: **Bagé**, Curso: Engenharia de Produção.

“Os professores estão sempre abertos para diálogo e esclarecimento, existe uma lógica no atendimento e desde que esse passo a passo seja atendido somos todos atendidos, mas é necessário bastante atenção na caixa do e-mail para que se mantenha informado e não perca nenhuma informação quanto aos eventos da Unipampa.”

Seleção de palavras: Diálogo, esclarecimento, atendimento, informação.

Caso 8: Curso: Presencial, Área do conhecimento: Ciência da vida, Gênero: Feminino, Faixa etária: 50 anos ou mais, Idade: 51 anos, Ingresso: 2019, Campus: **Bagé**, Curso: Engenharia de Produção.

“A pesquisa é muito importante, não há regra geral, por vezes alguns alunos da faixa etária a, são discriminados pelos próprios colegas da mesma idade. Mas o preconceito maior é com alunos mais velhos da faixa etária b e também intermediária. E o preconceito não é só por parte dos colegas, mas dos próprios professores, que na maioria já tem a faixa etária mais avançada.”

Seleção de palavras: Alunos, discriminados, preconceito, velhos

Caso 9: Curso: Presencial, Área do conhecimento: Humanidades, Gênero: Feminino, Faixa etária: 50 anos ou mais, Idade: 54 anos, Ingresso: 2019, Campus: **Bagé**, Curso: Letras-Português e Literatura de língua portuguesa.

“Eu como aluna mais velha, me sinto acolhida na maioria das vezes na universidade, o que me motiva em minha vida acadêmica.”

Seleção de palavras: Aluna, velha, acolhimento, vida,

Caso 10: Curso: Presencial, Área do conhecimento: Exatas, Tecnológicas e Multidisciplinar, Gênero: Feminino, Faixa etária: 50 anos ou mais, Idade: 50 anos, Ingresso: 2023, Campus: **Caçapava do Sul**, Curso: Engenharia de Energia.

“a) Há uma busca pela experiência por parte dos mais jovens. b) Os mais velhos buscam também nos mais novos o entendimento do mundo atual através dos mais jovens.”

Seleção de palavras: Experiência, entendimento, mundo.

Caso 11: Curso: Presencial, Área do conhecimento: Exatas, Tecnológicas e Multidisciplinar, Gênero: Masculino, Faixa etária: 50 anos ou mais, Idade: 56 anos, Ingresso: 2015, Campus: **Caçapava do Sul**, Curso: Geologia

a) Para alunos com idades superiores a 25 anos acredito que, no tratamento entre as faixas etárias de ingresso à Universidade não há uma discrepância.

b) Não necessariamente precisa ter 50 anos ou mais, para sentir uma percepção no âmbito do ambiente social. Existe de fatos constrangimentos da pessoa em sua própria personalidade um sentimento de "não bem-vindo" ou algum sentimento de uma superioridade daquele ambiente.

Seleção de palavras: Tratamento, constrangimentos.

Caso 12: Curso: Presencial, Área do conhecimento: Ciências da vida, Gênero: Feminino, Faixa etária: 50 anos ou mais, Idade: 53 anos, Ingresso: 2021, Campus: **Dom Pedrito**, Curso: Educação do campo

“Ingressei na faculdade e não percebi nenhum tipo de preconceito em relação a idade”

Seleção de palavras: Acolhimento.

Caso 13: Curso: A distância, Área do conhecimento: Humanidades, Gênero: Feminino, Faixa etária: 50 anos ou mais, Idade: 50 anos, Ingresso: 2022, Campus: **Dom Pedrito**, Curso: Licenciatura em Letras: Português EAD

“Achei válida essa pesquisa para alunos a partir dos 25 anos. E com relação aos discentes acima dos 50 anos essa pesquisa além de válida é bem inovadora. Pois, acredito que essa pesquisa pode trazer boas discussões sobre esse tema e trazer um novo olhar da Universidade para os discentes de uma faixa etária não usual. Quem sabe não abre mais programas de bolsa para essas faixas etárias.”

Seleção de palavras: Discussões, olhar, programas, bolsas.

Caso 14: Curso: Presencial, Área do conhecimento: Ciências da vida, Gênero: Feminino, Faixa etária: 50 anos ou mais, Idade: 54 anos, Ingresso: 2017, Campus: **Dom Pedrito**, Curso: Educação do campo

“A universidade acolhe muito bem alunos mais e mais velhos. Em geral se sentem bem tanto em aula como em trabalho em grupo.”

Seleção de palavras: Acolhimento, alunos, velhos.

Caso 15: Curso: Presencial, Área do conhecimento: Exatas, Tecnológicas e Multidisciplinar, Gênero: Feminino, Faixa etária: 50 anos ou mais, Idade: 54 anos, Ingresso: 2018, Campus: **Dom Pedrito**, Curso: Licenciatura em Educação do Campo

“Em relação a alunos não tradicionais 25 anos ou mais: Essa faixa etária encontra se na maioria no centro acadêmico, sendo que os alunos de 50 anos ou mais, não tiveram a oportunidade de concluírem seus estudos na idade certa, estão na universidade, e são muito bem aceitos pela Universidade, professores e colegas, não vejo discriminação em relação a idade entre professores e colegas.”

Seleção de palavras/frases: Oportunidade, idade, discriminação

Caso 16: Curso: Presencial, Área do conhecimento: Humanidades, Gênero: Masculino, Faixa etária: 50 anos ou mais, Idade: 54 anos, Ingresso: 2018, Campus: **Itaqui**.

“Os dois segmentos estão muito bem entrosados dentro do nosso campus, deixo apenas uma sugestão, de que seja contínuo e que se desenvolva novos projetos de adequação para com alunos de mais de 50 anos.”

Seleção de palavras: Projetos, adequação.

Caso 17: Curso: A distância, Área do conhecimento: Humanidades, Gênero: Masculino, Faixa etária: 50 anos ou mais, Idade: 51 anos, Ingresso: 2023, Campus: **Jaguarão**, Curso: Letras

“Eu desejando voltar à vida acadêmica, após uma pausa ligada às escolhas feitas por mim, tive medo de voltar numa graduação presencial. Sinto-me "velho", mas meu projeto de vida se reconfigurou - e a idade é um dos elementos que me constituem como um ser que quer aprender e criar.”

Seleção de palavras: Vida, velho, projeto, reconfigurou.

Caso 18: Curso: A distância, Área do conhecimento: Humanidades, Gênero: Masculino, Faixa etária: 50 anos ou mais, Idade: 62 anos, Ingresso: 2022, Campus: **Jaguarão**, Curso: Letras Português EAD

“Comentário: a) vivi aquela realidade quando cursei História na UFPel aos 40 anos (na primeira década do século). Na época, percebia uma melhor proximidade e respeito de parte da IES e dos colegas acadêmicos; b) Hoje, já idoso, num período histórico pós-pandemia em que a grande maioria das pessoas não têm conhecimento sobre o envelhecimento da população e o significado da expressão "transição demográfica", e ainda não têm consciência de que farão parte dos 25% da população que estará na faixa de idosos no ano 2050 - percebo uma maior dificuldade em superar os obstáculos sociais e políticos que as gerações anteriores (inclusive a minha) criaram. Gostaria de receber uma cópia do TCC, por favor.”,

Seleção de palavras: Idoso, envelhecimento, obstáculos, sociais, gerações.

Caso 19: Curso: A distância, Área do conhecimento: Exatas, Tecnológicas e Multidisciplinar, Gênero: Feminino, Faixa etária: 50 anos ou mais, Idade: 60 anos, Ingresso: 2021, Campus: **Jaguarão**, Curso: Letras Português

“Alunos a partir de 25 anos são mais procurados e unidos. Alunos a partir dos 50 anos não têm a mesma união. Mas todos são tratados igualmente pelos professores”

Seleção de palavras: União, tratamentos, igual, professores.

Caso 20: Curso: A distância, Área do conhecimento: Ciências da vida, Gênero: Feminino, Faixa etária: 50 anos ou mais, Idade: 52 anos, Ingresso: 2021, Campus: **Jaguarão**, Curso: Letras Português EaD

“Eu sou um aluno não tradicional, tenho 52 anos e estou cursando Licenciatura em Letras EaD.”

Seleção de palavras: EAD, tradicional

Caso 21: Curso: Presencial, Área do conhecimento: Humanidades, Gênero: Masculino, Faixa etária: 50 anos ou mais, Idade: 50 anos, Ingresso: 2019, Campus: **Jaguarão**, Curso: Licenciatura em Letras Espanhol e Literaturas Hispânicas

“a) Os alunos da faixa 25 a 49 fazem parte do maior segmento de alunos da Unipampa. b) Os alunos da faixa não tradicional com mais de 50 anos fazem parte de um reduzido segmento de alunos da Unipampa.”

Seleção de palavras: Reduzido, seguimento.

Caso 22: Curso: Presencial, Área do conhecimento: Humanidades, Gênero: Feminino, Faixa etária: 50 anos ou mais, Idade: 64 anos, Ingresso: 2015, Campus: **Jaguarão**, Curso: Letras

“Eu tenho uma visão boa, a respeito das diferentes idades dentro do campo da universidade.”

Seleção de palavras: Sentimento, diferentes, idades.

Caso 23: Curso: Presencial, Área do conhecimento: Humanidades, Gênero: Feminino, Faixa etária: 50 anos ou mais, Idade: 59 anos, Ingresso: 2019, Campus: **Jaguarão**, Curso: letras Português e Literaturas de Língua portuguesa

“Eu sou exemplo de aluna com mais de 50 anos. Sempre fui muito bem acolhida, tanto pelos colegas, como também pelos professores. Acho que toda pessoa mais velha deveria experimentar fazer uma graduação. Além de aprendermos, abre-se um leque de possibilidades.”

Seleção de palavras: Acolhida, possibilidades.

Caso 24: Curso: A distância, Área do conhecimento: Humanidades, Gênero: Feminino, Faixa etária: 50 anos ou mais, Idade: 51 anos, Ingresso: 2022, Campus: **Jaguarão**, Curso: Letras

“Percebo que a Unipampa não possui política de acolhimento aos alunos não tradicionais, e, precisa com urgência capacitar os docentes para receber, acolher e incentivar alunos mais velhos. Não tenho relatos”

Seleção de palavras: Política, acolhimento, capacitação, professores, acolhimento, alunos, velhos.

Caso 25: Curso: Presencial, Área do conhecimento: Exatas, Tecnológicas e Multidisciplinar, Gênero: Feminino, Faixa etária: 50 anos ou mais, Idade: 52 anos, Ingresso: 2018, Campus: **Santana do Livramento**, Curso: Administração

“Aluno não tradicional mais velhos:(a partir dos 50 anos)* Quando ingressei na universidade fui muito bem acolhida por todos, colegas, funcionários, docentes ,posso dizer que a Unipampa é para todos, jamais fui discriminada por ninguém pelo fato de ser mais velha, sempre fui tratada de forma igual por todos.”

Seleção de palavras: Unipampa, discriminada.

Caso 26: Curso: Presencial, Área do conhecimento: Humanidades, Gênero: Feminino, Faixa etária: 50 anos ou mais, Idade: 53 anos, Ingresso: 2020, Campus: **Santana do Livramento**, Curso: Gestão Pública

Fui bem aceita na Unipampa Livramento, desde o cursinho preparatório pro Enem, já participava da vida acadêmica, minha filha mais velha fez RI e ela foi um dos motivos para voltar a estudar. Uma das observações que faço é em relação ao compromisso com as atividades, o jovem eu vejo que leva com mais leveza, sem muita preocupação já a nossa turma (minha turma tem bastante quarentões, sempre buscamos atender a datas, nossa preocupação parece ser maior e valorizamos o tempo. Até porque um curso à noite requer mais sacrifício, cada um com sua rotina de trabalho, casa, filhos... Achei fantástico o tema do seu TCC, parabéns!!! Estou também nessa fase e um pouco preocupada se vou conseguir chegar lá. Muito difícil depois de quase 30 anos voltar para sala de aula e logo uma universidade. Obrigada pela oportunidade de certa forma ajudar no seu trabalho e boa sorte!

Seleção de palavras: Compromisso, difícil, acolhimento.

Caso 27: Curso: Presencial, Área do conhecimento: Humanidades, Gênero: Feminino, Faixa etária: 50 anos ou mais, Idade: 51 anos, Ingresso: 2018, Campus: **Santana do Livramento**, Curso: Direito

“Só me pronuncio em juízo. Se um dia tiver que ingressar com ação no judiciário.”

Seleção de palavras: juízo, ingressar

Caso 28: Curso: Presencial, Área do conhecimento: Humanidades, Gênero: Feminino, Faixa etária: 50 anos ou mais, Idade: 57 anos, Ingresso: 2023, Campus: **Santana do Livramento**, Curso: Gestão Pública

“Os alunos até 25 anos se sentem cômodos dentro do campus, os mais velhos já têm um pouco de dificuldades para realizar alguma atividade até por não ter muito apoio dos mais jovens para indicar aonde ir e o que fazer.”

Seleção de palavras: Cômodos, velhos, dificuldades.

Caso 29: Curso: Presencial, Área do conhecimento: Exatas, Tecnológicas e Multidisciplinar, Gênero: Masculino, Faixa etária: 50 anos ou mais, Idade: 50 anos, Ingresso: 2015, Campus: **Santana do Livramento**, Curso: Ciências Econômicas

“Bom, em relação às experiências de estudantes com menos ou mais idade dentro da universidade, não se faz acepções, é o que eu vejo durante a minha jornada como estudante.”

Caso 30: Curso: Presencial, Área do conhecimento: Exatas, Tecnológicas e Multidisciplinar, Gênero: Feminino, Faixa etária: 50 anos ou mais, Idade: 53 anos, Ingresso: 2017, Campus: **Santana do Livramento**, Curso: Administração

“A presente pesquisa possui tema relevante para a comunidade acadêmica.”

Seleção de palavras: Relevante, comunidade.

Caso 31: Curso: Presencial, Área do conhecimento: Ciências da Vida, Gênero: Feminino, Faixa etária: 50 anos ou mais, Idade: 52 anos, Ingresso: 2021, Campus: **São Borja**, Curso: Serviço Social

“A idade em nada interfere com relacionamento tanto com professores ou colegas.”

Seleção de palavras: Idade, realinhamento, professores, colegas.

Caso 32: Curso: Presencial, Área do conhecimento: Humanidades, Gênero: Feminino, Faixa etária: 50 anos ou mais, Idade: 55 anos, Ingresso: 2020, Campus: **São Borja**, Curso: Ciência Política

“Percebo muitos jovens com menos de 25 anos na universidade e todos se relacionam muito bem, eu tenho mais de 50 anos e me acho como exemplo pois fui muito bem recebida no meu curso e não vi nenhuma diferença tratamento de todos. Somos colegas professores e nunca vi diferença nenhuma em termos de idades.”

Seleção de palavras: Muitos, jovens, diferença, idade.

Caso 33: Curso: Presencial, Área do conhecimento: Humanidades, Gênero: Masculino, Faixa etária: 50 anos ou mais, Idade: 54 anos, Ingresso: 2015, Campus: **São Borja**, Curso: Direito

“Em relação aos alunos acima de 25 me parece ainda haver um certo cuidado em discriminar, pois os mesmos conseguem conviver em grupos ainda, e de certa forma tem voz e vez em certos questionamentos. Em relação aos maiores de 50 que é o meu caso em específico a discriminação é muito acentuada você pode ter experiência de vida, realizar os trabalhos com mais seriedade, apresentar seminários com mais desenvoltura sem medo e com muita confiança, porém nada disso faz com que o respeito seja recíproco, você é totalmente banido atirado em um canto como se fosse um andarilho sem destino, a juventude está totalmente desligada destas questões, os estudantes mais velhos na minha visão nunca foram se quer convidados para contar como foi sua jornada e quais foram suas principais dificuldades durante o percurso e como conseguiram chegar até uma universidade coisa antes impossível, enfim a discriminação não fica só nesse setor infelizmente a instituição se engana ao achar que trazendo cadeiras que tratam do assunto seriam o suficiente, direito do idoso” , direitos humanos etc....., estamos muito longe do ideal lamentável.”

Seleção de palavras: Convivência, grupo, discriminação, convite, jornada.

Caso 34: Curso: Presencial, Área do conhecimento: Humanidades, Gênero: Masculino, Faixa etária: 50 anos ou mais, Idade: 68 anos, Ingresso: 2020, Campus: **São Borja**, Curso: Ciência Política

“a) A universidade não consegue romper com o modelo tradicional de ensino/pesquisa/extensão para os alunos com mais de 25 anos, sei de relatos absurdos sobre a forma como os docentes, alguns, desprestigiam esse tipo de discente, não tem um programa sério de apoio a essas pessoas, quando eu digo isso não é uma relação que a iniciativa tenha que partir dos estagiários do NUDE, mas uma proposta da classe dirigente, a universidade pode ser mais e deve ser mais inclusiva, comunitária, acessível.

b) Para os cidadãos acima de 50 anos é mais difícil que os de 25, pois dependendo do curso existe um preconceito etário, e o mesmo problema a falta de olhar, acolhimento e empatia, é tipo: o problema é teu, ou, foi tu que quis, te vira. A Unipampa poderia ser REVOLUCIONÁRIA nesse quesito, mas infelizmente o comportamento que ela tem tido até agora não indica caminho para mudanças. Infelizmente.”

Seleção de palavras: Romper, modelo, tradicional, apoio.

Caso 35: Curso: Presencial, Área do conhecimento: Humanidades, Gênero: Masculino, Faixa etária: 50 anos ou mais, Idade: 62 anos, Ingresso: 2023, Campus: **São Borja**, Curso: Direito

“Tenho medo de eterismo.”

Seleção de palavras: Eterismo.

Caso 36: Curso: Presencial, Área do conhecimento: Exatas, Tecnológicas e Multidisciplinar, Gênero: Feminino, Faixa etária: 50 anos ou mais, Idade: 58 anos, Ingresso: 2019, Campus: **São Borja**, Curso: Gestão Ambiental

“Respondo este de acordo com minha experiência pessoal, embora tenhamos enfrentado durante o curso período de pandemia covid19 então creio que algumas perguntas ou atividades dentro deste contexto ficaram prejudicadas, mas eu pessoalmente fui muito bem recebida por alguns da turma quando ingressei”

Seleção de palavras: Experiência, bem, recebida.

4.8. Conclusões da análise qualitativa segunda etapa: Finalizamos a análise da segunda etapa, com a utilização da imagem da Figura 1, com o uso do *software word-cloud*, nuvem de palavras, que compila com o apanhado de palavras, o que foi posto no descritivo dos alunos da faixa etária dos alunos de 50 anos ou mais (não tradicionais maduros). Com algumas palavras utilizadas, que podem ser utilizadas como fonte de reflexão dos temas sensíveis a esta faixa etária, tais como, etarismo, convivência em sala de aula das diferentes faixas etárias, atendimento, as peculiaridades advindas da diferença etária, uso das tecnologias etc.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Identificamos o perfil etário dos estudantes dos dez *campi* da Unipampa, um levantamento de dados feito através do site da PROGRAD – UNIPAMPA em dezembro de 2022, gerando o quantitativo total de alunos e sua distribuição entre as faixas etárias.

Para descobrir como pensam os estudantes de graduação da UNIPAMPA sobre a questão etária e intergeracional presente na UNIPAMPA, fizemos um questionário chamado *Likert*, com cinco níveis: dois níveis de discordância, um de neutralidade e dois níveis de concordância. A questão aberta mostrou o que os alunos pensam sobre apoio, divulgação e serviço, e como eles se sentem em relação a temas como acolhimento em sala de aula, diferenças de idade, preconceitos e participação em projetos da instituição.

Após responder à questão aberta, foi possível reconhecer como é a experiência dos estudantes não tradicionais na UNIPAMPA, com as diferentes faixas etárias. Relatos apontaram que o trabalho que vem sendo feito na Unipampa deveria ser melhor divulgado entre os alunos e também um maior incentivo ao direcionamento das políticas institucionais desenvolvidas nos diferentes setores da Unipampa, tais como, participação em programas, em projetos, para conectar professores, funcionários e alunos mais velhos e mais jovens. Relatos estes, indicam a existência do etarismo, tema que não pode ficar de fora das pautas e discussões desenvolvidos dentro da universidade.

Este trabalho revelou como o aluno percebe a vivência com a diferença etária, gerando reflexões que ressignificam valores e o sentimento de pertencimento e igualdade de oportunidades. Os relatos indicaram temas, tais como, etarismo, dificuldades com as tecnologias sofridas pelos alunos com 50 anos ou mais, (não tradicionais), acolhimento da turma, temas estes, que precisam ser considerados na revisão e implementação de novas políticas de desenvolvimento humano dentro da UNIPAMPA.

6. REFERÊNCIAS

DA SILVA SALSA, Ivone; MOREIRA, Jeanete Alves; PEREIRA, Marcelo Gomes. Medidas de tendência central: média, mediana e moda. 2007.

DENSCOMBE, Martyn. **The Good Research Guide**. 4 ed. Berkshire: Imprensa Universitária Aberta Educação McGraw-Hill, Casa McGraw-Hill, 2010.

ESPIRITO SANTO, Helena et al. Memória E Envelhecimento: Qual O Real Impacto Da Idade?(Memory and Aging: What is the Real Impact of Age?). **Revista Portuguesa de Investigação Comportamental e Social**, v. 2, n. 22, p. 41-54, 2016.

GOMES, Frederico Pimentel. O índice de variação, um substituto vantajoso do coeficiente de variação. 1991.

MARTINS, Maria Eugénia Graça. Desvio padrão populacional. **Revista de Ciência Elementar**, v. 3, n. 3, 2015.

MENEZES, Roberto *et al.* DESIGUALDADE, EXPULSÕES E RESISTÊNCIAS SOCIAIS: pensando o local e o global. **Caderno CRH**, [s. l.], v. 35, p. e 022003, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/crh/article/view/48419>. Acesso em: 19 nov. 2022.

MONTEIRO, Rute et al. Estudantes adultos no Ensino Superior: O que os motiva e o que os desafia no regresso à vida académica. **Revista Portuguesa de Educação**, v. 27, n. 2, p. 33-56, 2014.

NETO, Pedro Luiz de Oliveira Costa. **Estatística**. Editora Blucher, 2002.

PROGRAD, perfil dos académicos de graduação e pós-graduação ROPLAN/EPROC, 2022. Disponível em: <https://app.powerbi.com/view>. Acesso em: 13 dez de 2022.

QUINTAS, Helena *et al.* **Estudantes adultos no ensino superior**: O que os motiva e o que os desafia no regresso à vida académica: *Revista Portuguesa de Educação*, 2014, 27(2), pp. 33-56 2014, CIEd - Universidade do Minho.

RAPOSO, Denise Maria dos Santos Paulinelli; GÜNTHER, Isolda de Araújo. O ingresso na universidade após os 45 anos: um evento não-normativo. **Psicologia em Estudo**, v. 13, p. 123-131, 2008.

REIS, Edna Afonso; REIS, Ilka Afonso. Análise descritiva de dados. **Relatório Técnico do Departamento de Estatística da UFMG**, v. 1, 2002.

SILVERSTEIN, Nina *et al.* AVALIANDO A INCLUSÃO ETÁRIA NO ENSINO SUPERIOR: Apresentando o Inventário Amigo do Idoso e a Pesquisa de Clima no

Campus (ICCS). Publicado em *Gerontologist*, 2022, Vol. 62, No. 1, e48–e61, Acesso publicação dez 2022

TAVARES, Dirce Encarnacion, **A presença do aluno idoso no currículo da universidade contemporânea - Uma leitura interdisciplinar**. 2008. 284 f. Tese apresentada à Banca Examinadora como exigência parcial para obtenção do (título de Doutor em Educação): Currículo, pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, sob a orientação da Profa. Dra. Ivani Catarina Arantes Fazenda, Pontifícia Universidade Católica PUC/SP

VINCENT, Fabiana, **Integração de alunos ingressantes no ensino superior em tempos de pandemia**: Um estudo de casos Múltiplos focado na coorte 2020. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Pampa, MESTRADO EM ENSINO, Vol 158. Publicação em: nov. 2021.

FREITAS, Maria do Carmo Soares; PENA, Paulo Gilvane Lopes. Fome e pandemia de COVID-19 no Brasil. **Tessituras: Revista de Antropologia e Arqueologia**, v. 8, n. 1, p. 34-40, 2020.